PRIMEIRO!

QUAL É O MAIOR DE 52

OS DEZ PRIMEIROS CLASSIFICADOS

Baltazar	1.301
Mauro	1.152
Brandãozinho ..	1.115
Luizinho	1.085
Santos (P.R.)	1.074
[illegible]	1.072
Fiume	1.061
Rodrigues	1.059
Bauer	1.027
Jair	1.022

Texto na pag. 7



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Sexta-feira, 9 de [illegible] NUM. 344

BALTAZAR O CRAQUE QUE TEM ALERGIA!

FUTEBOL DE ONTEM FUTEBOL DE HOJE

Parece claro que o futebol brasileiro desfruta atualmente de prestigio impar nos quatro cantos da terra. Ainda que em qualquer epoca tivesse sempre despertado muito respeito, figurando entre os melhores do mundo, é fora de duvida que nunca alcançou tanto relevo como agora. Não é tanto pelo titulo que, recentemente, conquistou no Chile. Já na disputa da Copa do Mundo, a despeito daquele desastre final com o Uruguai, tomado ao pé da letra como um acidente comum do proprio jogo, conquistou o nosso futebol uma posição de especial relevo no plano universal. Tivesse recebido a consagração derradeira, que só escapou por um triz, e desde essa ocasião estaria classificado, sem a menor sombra de duvida, como o mais perfeito do mundo. Faltou-lhe, portanto, "um pequeno nada" para ser definitivamente aureolado. E, bem a dizer, essa pequena coisa ainda hoje não foi conseguida, já que não podemos comparar a expressão do torneio realizado em Santiago com a repercussão universal da Taça Jules Rimet, tradicional troféu que afere, realmente, o valor de cada representação.



E' claro, no entanto, que os brasileiros chegaram mais longe do que em qualquer outra epoca. E esse é o ponto que nos interessa abordar. Sobretudo, porque frequentemente somos testemunhas de acalorados debates em torno dos paralelos entre o futebol antigo e o moderno. Os fans de ontem, tambem chamados saudosistas, se batem pela maior eficacia do padrão de outrora, aferrando-se a uma serie de argumentos que julgam imcombativeis. Nó — os representantes da era moderna — tambem temos o nosso argumento, geralmente baseado no que temos observado. Pertencemos a geração dos principios taticos, o aprisionamento do futebol ao metodo, com a esquematização do jogo num tabuleiro. O tecnico traça a diretriz antes do densenvolvimento da partida e os jogadores são obrigados a seguir, quase com religiosa obediencia, o que foi determinado.

As escolas do passado e do presente vivem, portanto, em campos opostos. Uma solta, em plena liberdade, dando vazão ao virtuosismo pessoal do craque. Outra presa ao dogma tatico, rarefeita de beleza, mas opulenta de efetividade. O saudosista, talvez, não sinta o tema com esta mesma sensação, porem os numeros começam a falar com autoridade e quando eles entram em cena fica muito dificil o contra-argumento... Sim, os exitos da seleção brasileira, nos ultimos anos, já não deixam duvida de que o futebol tatico venceu o futebol improvizado. Pelo menos sob esse angulo exclusivo de analise da partida pelo que ela vale em função do gol.

Não discutimos o "soccer" como espetaculo, o futebol-esteta, com suas filigranas e virtuosismo. Comparamos um em relação ao outro na pratica, no efeito numerico que cada um atingiu em sua epoca.

O confronto feito assim coloca o padrão atual numa posição de inegavel relevo, quer queiram, quer não, os saudosistas. Estes poderiam ter o futebol mais bonito. Nós temos, indiscutivelmente, o futebol mais objetivo, o futebol que nos dá um pouco mais do que vitorias morais.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você ja pensou, meu caro Aimoré, nos prós e contras da realização de treinos com a presença de torcedores? Antes de mais nada, eu devo dizer a você que não fui, não sou e nem serei, jamais, contra a torcida, mesmo porque nela vejo a viga mais forte de toda a estrutura futebolistica nacional. Mas, eu sou contra a presença de adeptos nos treinos de uma seleção, mesmo que se anuncie, tanto quanto possivel, que é preciso dar todo apoio ao "scratch", que treinos são treinos, que a representação não está formada, que não existem ainda titulares ou reservas, isto é, que ninguem é dono de posição. Sou contra porque o que ficou de outras jornadas deixou patente que o aficionado, como em jogo, ele vibra num treino e, talvez involuntariamente, pende para o jogador da sua simpatia, do seu clube. Há tempos, no Parque Antartica, Lagreca, então "coach" do nosso selecionado, chegou a brigar com assistentes. Del Debbio tambem teve problemas, o mesmo acontecendo a Joreca, a Feola e a outros, no exercicio desse dificil cargo. Ainda há pouco, no Rio de Janeiro, quando seu mano orientava os jogadores do selecionado brasileiro, para o Panamericano, ouvi vaias no Maracanã. A torcida não se mantem em silencio. Milhares de fans entendem e colaboram. Há, porem, os que procedem da mesma maneira, às vezes até sem o intuito de atrapalhar. Não resta duvida que pesa em contradição às minhas afirmativas o fato de você, fazendo treinos publicos, mostrar aos torcedores o que faz e os motivos das decisões, como tambem porque chama a atenção geral para o selecionado, revigorando sua torcida. Esse particular é um pró que tambem pesa, que tem fundamento e que em outra analise justifica mesmo a realização de exercicios com os portões abertos. Mas, meu caro Aimoré, os precedentes são gravissimos. Por eles chego a crer que um tecnico, treinando um selecionado, ou melhor, querendo formar um selecionado, encontra serias dificuldades quando a opinião alheia se manifesta pela voz da torcida, no local do treino, para os jogadores. Você já pensou como se sentirá descontente o jogador que, por este ou aquele motivo, for apupado ou como se sentirá dono da posição aquele que for ovacionado, mesmo sem ter reais meritos para maiores manifestações? E as torcidas, que procuram, o que é compreensivel, empurrar seus favoritos? Não me parece boa medida realizar treinos com entradas pagas. Particularmente sou contrario e sou de opinião que você deveria voltar maior atenção para o assunto. Aceite um abraço do amigo **MINISTRINHO**

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460.

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

O Corintians encerrou sua temporada em gramados turcos, enquanto o Palmeiras iniciou a sua em canchas mexicanas. Aliás, iniciou com uma vitoria notavel contra o Necaxa e o campeão paulista terminou na Turquia vencendo o Galatassaray por 4 a 2. O Palmeiras dará seguimento à serie de jogos ante os aztecas, demandando o Corintians os frios campos da Suecia. Um e outro representam não somente o futebol São Paulo, mas o proprio futebol brasileiro, que nestes ultimos anos alcançou invulgar prestigio no concerto universal. Pelo que já realizaram, merecem Corintians e Palmeiras que "tiremos o chapeu para eles".

CULPA DE QUEM?

O relatorio do presidente da delegação brasileira ao ultimo torneio Pan-Americano apresentou detalhes interessantes. E, entre estes, destaca-se o que diz respeito a uma aclimatação minima, no futuro, de dez dias. Se não nos falha a memoria, isso foi já batido e rebatido, mas nunca levado em consideração. Se quando perdiamos a C.B.D. não tomava conhecimento, que podemos esperar agora que fomos vencedores? Os "cartolas" hão de responder: para que dez dias, se ganhamos com somente um ou dois de antecedencia? E apostamos como da proxima vez o fato se repetirá!

OUTRO PARA A FRANÇA

Brandãozinho, extrema do Palmeiras, foi o primeiro a ser tentado por em destaque no XV de franceses. E deve estar em vias de embarcar. Agora, fala-se em Mandu, pertencente ao plantel do São Paulo. Trata-se efetivamente de um bom valor, que esteve sempre em destaq euno XV de Novembro de Piracicaba, mas não teve maiores oportunidades no Canindé. O Juventus andou pretendendo o seu concurso, mas é de se crer que Mandu acabe indo mesmo para a Cidade Luz, onde, em razão de suas qualidades, poderá brilhar. O que lhe falta é incentivo e lá poderá tornar-se o "maior".

NOVAMENTE ALCINO

Alcino não teve muita sorte em São Paulo. Depois de realizar exibições brilhantes em campos europeus, quase desapareceu em Pacaembu ou outros gramados paulistas. E' um jogador "marcado", mas um lutador como poucos, merecendo por isso a nossa admiração. Não é de hoje que o Fluminense pretende o concurso do Alcino, conhecendo como conhece as suas qualidades dos tempos do Olaria. Nada obteve antes o tricolor carioca, voltando à carga agora. Aliás, Alcino merece essa oportunidade. Parece sem vez no Canindé. A ocasião é propicia para clube e jogador.

NOTA DO DIA

Notem bem, amigos, hoje é dia 9 de maio e, desde fins do mês de abril, vem a C.B.D. aguardando uma resposta dos paraguaios para a realização da Copa "Osvaldo Cruz". Os guaranis vieram ao Brasil, jogaram a 1.o de maio e regressaram, esperando a C.D. D. ingenuamente um pronunciamento que já está tardando. E, o que é pior, é que não move uma palha, dificultando a vida do futebol principalmente em São Paulo, eis que aqui ficamos na dependencia de datas que acabarão sendo canceladas. Enquanto isso a nossa seleção está sem programa certo. Que se cancele de uma vez aquela Copa!

Eu Sou do Contra

O selecionado paulista, ou melhor, os rapazes convocados para a formação do nosso "scratch já estão em atividades. Todos se apresentaram e todos são possuidores da maior boa vontade possivel. Pelo menos é isso o que se lê em todos os jornais, é isso o que se ouve pelas radio-emissoras. Dizem os cronistas que nunca viram tanta boa vontade, tanto entusiasmo, tanta dedicação, tanta camaradagem, e, unanimemente, enaltecem a figura de Aimoré e citam os craques com destaque, fazendo sentir que o clima é dos mais propicios para a conquista do titulo que há dez anos os cariocas estão abiscoitando. Francamente, lendo e ouvindo, a gente se sente tambem entusiasmado. Nem é para menos, depois de ficar muitos e muitos anos numa fila, desejando e torcendo loucamente. Mas, passados aqueles minutos, durante os quais a gente fica como que embriagado pelo que entra na cabeça pelos olhos e ouvidos, vem a reflexão natural e logica: será que não está havendo mais uma onda do que uma realidade? será que não estão forçando um pouco e consequentemente fazendo parecer aos proprios craques que os obstaculos são menores do que a realidade os fez? Chego a ficar em cruciantes dilemas. De qualquer maneira, porem, sou radicalmente contrario a qualquer onda otimista. Parece-me que é muito melhor deixar bem claro aos responsaveis — dirigentes, tecnico e jogadores — que a parada não é sopa, isto é, que ela é dificilima e que não se situa apenas no selecionado carioca a grande barreira a ser vencida. Antes desta, existe outra, a seleção gaucha. Nossa rapaziada deverá fazer um jogo no sul e outro aqui, para, superando esse obstaculo, chegar às finais. Depreende-se, portanto, que há um adversario antes das jornadas decisivas e para chegar a estas é preciso superar aquele. Então, é preciso focalizar quem vem primeiro e dito isso só resta acrescentar que os sulinos, embora todo mundo diga que eles estão bem mais fracos do que em anos passados, são perigosissimos adversarios. Não se deve, nem em sonho, deixar os nossos jogadores à vontade. É preciso que essa onda de otimismo seja refreada, que se vejam as coisas como elas são e que as lições que ficaram de outros campeonatos, de outras campanhas e até mesmo essa que nos consagrou em Santiago do Chile, sejam lembradas, para que os que estão envolvidos no selecionado paulista se inteirem de que as lutas serão durissimas, que os adversarios os são dos mais dificeis e que contra tudo e contra todos é preciso fazer muito para levar a melhor. JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Os paulistas davam no Panamericano uma cabal demonstração do poderio tecnico do nosso futebol. Jogaram em maioria no selecionado brasileiro, concorrendo de forma decisiva para a conquista do titulo de campeões. Firmou-se no espirito dos torcedores a convicção de que estamos, finalmente, numa posição esplendida para tentar a reconquista da hegemonia nacional. E' claro que em futebol tudo pode acontecer, inclusive uma derrota, exatamente nestas circunstancias, que se prenunciam tão favoraveis aos nossos. Mas é evidente que depois daquele torneio passou a dominar entre os esportistas uma crença generalizada: é possivel que percamos, sendo certo, no entanto, que nunca partimos para uma competição com tantas possibilidades de vencê-la. Tecnicamente, São Paulo chegou a um ponto que tranquiliza aos menos otimistas, só restando, agora, que a chance nos ajude na hora decisiva

HOJE

Os clubes continuam incertos quanto às suas atividades durante este periodo extra oficial. Já passamos um domingo em branco, com os fans de futebol aborrecidos porque não tinham o seu esporte favorito para ver. Na outra semana, houve o jogo gauchos vs. paraenses, que nenhuma emoção despertava, porem, mesmo assim, atraiu regular assistencia. E' que o publico gosta realmente de futebol e não se sente a vontade quando é obrigado a passar uma tarde de domingo sem o seu prato predileto. No entanto, aparentemente, nossos clubes ainda não compreenderam tal coisa, pois é certo que um novo domingo está em vias de passar em branco, em face das duvidas que até ontem existiam a respeito. Seria aconselhavel que se preparasse um pouco mais o interesse dos afeiçoados, não se permitindo que evadisse para outras diversões levado por essa anomalia.

AMANHÃ

Seguirá para o Rio de Janeiro o sr. Roberto Gomes Pedrosa, presidente da Federação Paulista de Futebol, atendendo a um chamado do sr. Vargas Neto, presidente do Conselho Nacional de Desportos. Ambos mantiveram longa conversa telefonica e o embarque do paredro paulista se dará na proxima segunda-feira. O assunto a ser tratado, nesse contacto, segundo estamos informados, relaciona-se com o rebaixamento do Jabaquara. Nada conhecemos sobre a decisão que tomou aquele orgão. Todavia, estamos certos de que seguiu o caminho que manda o bom senso, determinando pura e simplesmente o rebaixamento daquele clube, que no campo da luta e da dignidade esportiva perdeu o direito de continuar na divisão principal. No proximo ano, se tiver a sorte de voltar, o acolheremos de braços abertos, desde que o faça pelos meios legais. Mas tentar ficar agora é uma pretensão descabida, amoral e indecorosa. G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos Gordura. Magreza, Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

1º aniversario HA UM ANO OS TURCOS DESCOBRIRAM O BRASIL

Mais uma vitoria do Corintians, contra a seleção turca – Jackson marcou o unico tento, contra a poderosa equipe que recentemente venceu, na Alemanha, a representação germanica – Por causa de Baltazar

Mais uma importante vitoria conquistou o Corintians na Turquia, honrando sobremodo o futebol brasileiro. A seleção turca formada em Estambul tinha a incumbencia de quebrar a serie de triunfos do campeão paulista. Os melhores jogadores otomanos foram convocados e receberam ordens de empregar-se ao maximo. Para eles, era questão de honra derrotar o forasteiro atrevido que, sem cerimonia, vai acumulando vitorias em territorio turco. E para que não se diga que a seleção, só por ser seleção, nada representa no concerto do futebol internacional, é preciso que se saiba que, há pouco mais de três meses, ela foi à Alemanha e lá derrotou a seleção germanica, considerada no momento uma das melhores da Europa. Há, ainda, outro ponto de referencia muito significativo, que diz bem da qualidade do atual futebol turco. Referimo-nos ao intercambio constante com os mais adiantados centros do Velho Mundo. Italia e França, principalmente, realizam frequentes partidas na Turquia, com resultados geralmente favoraveis aos locais, que aos poucos vão arregimentando novos conhecimentos, assimilando de cada estilo o pouco que interessa para a formação do vigoroso e moderno sistema turco.

CRESCE O PRESTIGIO

A Portuguesa de Desportos, que "descobriu" a Turquia, deixou nas velhas cidades do Oriente Medio a marca excepcional do futebol brasileiro. Todos querem conhecer nossos craques, que gozam de largo prestigio. Os torcedores discutem com inacreditavel segurança sobre as possibilidades de Baltazar, Jair, Ademir, Bauer e outros renomados jogadores brasileiros. Conhecem-nos de sobejo e ainda recentemente, ao verem Brandãozinho, Santos e Pinga na nossa seleção, receberam sem surpresa nessa vitoria no Pan-Americano, ao mesmo tempo em que recapitulavam, com requintes de memoria, as grandes jornadas dos lusos em territorio otomano.

A proposito de Baltazar, aliás, ocorreu um fenomeno interessante, que por sinal quase fez malograr a parte final da temporada do campeão paulista. Os seus adversarios, sabedores de que já terminou o Pan-Americano, se puseram a exigir a presença do famoso centro-avante. Nada os convencia. Queriam Baltazar, e pronto! "Temos direito — diziam — de conhecer com os proprios olhos as cabeçadas acrodinamicas do goleador brasileiro". De fato, o craque "colored" que se consagrou no ultimo torneio continental, seria uma atração excepcional nos gramados turcos. Não haveria estadio que chegasse para conter a multidão de afeiçoados.

Baltazar, porem, não poderia atender ao apelo, ou melhor diriamos, à exigencia dos turcos, porque tambem aqui disputamos sua presença. Foi dificil ao Corintians contornar a situação, mas no fim das contas prevaleceu o bom senso dos turcos, e tudo se arrumou. A temporada prosseguiu e, por sinal, com mais uma vitoria do Corintians, pela contagem minima, contra a seleção formada em Estambul.

GRANDES RETAGUARDAS

Há uma circunstancia que atesta o valor do futebol turco em geral, e de suas retaguardas em particular. O campeão paulista, que possui um ataque dos mais eficientes, tem obtido vitorias apertadissimas, quase todas pela contagem minima. Martelam os seus homens contra as muralhas adversarias, e à custa conseguem o minimo indispensavel para vencer. Foi assim contra o Galatassaray. Foi assim tambem contra a seleção "B" e agora contra a equipe titular turca, em Estambul. Obrigado a atuar cuidadosamente, pois os contendores não abdicavam dos contra-golpes, o Corintians poucas vezes encontrou jeito de fustigar, de perto, o ultimo reduto local. Foi graças à sua insistencia que alcançou o tento da vitoria, marcado por Jackson. Um a zero, mais uma vitoria, mais um grito de propaganda do Brasil na velha terra dos bigodes e das mesquitas.

PRIMEIRO ANIVERSARIO

Comemora-se atualmente na Turquia o primeiro aniversario da descoberta do Brasil. Sim, os turcos descobriram o nosso futebol. Descobriram o que ele representa, como espetaculo, como expressão de tecnica. Graças à Portuguesa de Desportos, que de lá saiu invicta, após uma serie longa de apresentações quase maravilhosas. Agora o Corintians vai lá e confirma a primeira impressão, a tal ponto que os fervorosos torcedores turcos voltam as vistas, quase com gulódice, para os gramados brasileiros, onde eles sabem que existem muitos Zizinhos, muitos Pingas e Mauros, capazes de arrebatar o mais frio espectador com seus numeros de agigantada tecnica.

O MELHOR EM CAMPINAS

A fortissima rivalidade existente entre Guarani e Ponte Preta, essa salutar rivalidade que tem levado os dois clubes às mais arrojadas realizações, talvez tornasse dificil um plebiscito entre os torcedores para a indicação do melhor e mais querido craque de Campinas. Porem, pelo que se pode observar através dos comentarios e das discussões dos cafés, Piolim é o nome que, no momento, reune maior numero de adeptos no futebol da terra das andorinhas. Como em todas as atividades da vida humana, tambem o futebol no Brasil, abriga uma multidão de sentimentalistas, e não é por outra razão que os campineiros — até mesmo os pontepretanos — apreciam Piolim.

Nascido e criado na hospitaleira cidade de Carlos Gomes, Piolim desde que se fez futebolista começou a arregimentar admiradores. Seu estilo, sereno e sobrio, altamente produtivo e inteiramente voltado para as necessidades do conjunto, logo lhe grangeou a simpatia dos "bugrinos". O tempo foi passando e Piolim foi-se mantendo impoluto, mais campineiro do que nunca, fazendo questão de honrar, em todas as oportunidades, o bom nome do futebol da sua terra natal. Muitas vezes os emissarios bateram à sua porta, com vantajosos contratos na mão, e voltaram desiludidos. "Não pretendo deixar Campinas", foi sempre a resposta de Piolim àqueles que o procuravam. E seguiu sempre lutando com lisura, com disciplina e amor. Sempre construindo, na terra sáfara da inconstancia dos torcedores, o edificio da sua popularidade. Assim chegou ao que é hoje, querido e respeitado por quantos o conhecem. Seu prestigio ultrapassou as fronteiras de Campinas, pela simples razão de que o futebol campineiro tambem ultrapassou e porque Piolim é o proprio futebol campineiro.

Há pouco tempo os seus fans foram sacudidos por uma noticia infausta: "Piolim vai abandonar o futebol!" A cidade inteira acompanhou, passo a passo, a luta do Guarani para demovê-lo de seus propositos, e quanto o craque, sensivel ao apelo, consentiu em continuar, os "bugrinos" respiraram aliviados, e até entre os da "veterana" houve quem batesse palmas. E com razão, porque o meia já não é um mero elemento do Guarani, mas sim um patrimonio esportivo da cidade, como Zuza no passado. China, Lelé, Lanzoninho e Manuelito, assim como Inglês, são elementos que chegaram de outros centros e com rapidez se integraram em Campinas. Cada qual tem uma historia bonita. Nenhuma, porem, tão simples e comovente como a deste veterano e sempre jovem Piolim, simbolo da modestia e da perfeição.



O MELHOR EM SANTOS

Há varios pontos de partida para quem se dispõe a eleger o melhor craque de uma cidade. Veja-se, por exemplo, o que acontece em Santos. Antoninho é a tecnica, a inteligencia a serviço do futebol. Quando está em forma, atinge os limites da perfeição. E' sem duvida o melhor atacante praiano. Helvio é o zagueiro impecavel, astuto dominador da area, leve como uma pluma e duro como o aço. Menos tecnico do que Antoninho, porem mais regular, mais efetivo. Formiga é a revelação. Nenê é a constancia, Odair é o homem-gol. Olavo representa a ala renovadora e Tite o extrema veloz e irreverente. Escolher o melhor, entre homens de posições diferentes, seria tarefa impossivel. Escolhamos, pois, o mais querido. O que mora no coração da torcida

Nesse particular, ninguem pode competir com Antoninho. Um pouco temperamental, talvez por isso mesmo está sempre em evidencia. Todas as grandes campanhas do Santos, nestes ultimos dez anos, têm a marca do genial meia direita. E' interessante observar que Antoninho conquistou prestigio e o mantem sem abandonar o seu primeiro clube, o que vem desmentir aquele rifão que diz que santo de casa não faz milagre. Muitas vezes Antoninho esteve na seleção paulista. Nunca, porem, se destacou no "scratch", como se sentisse, longe da camisa do Santos, que está fora do seu "habitat" natural.

Entregamos, pois, ao veterano e consagrado jogador, o diploma de "mais querido" craque santista, certos de estarmos interpretando, com fidelidade, o pensamento dos torcedores praianos. Alguns votarão em Helvio, outros em Odair. A grande maioria, porem, cerrará fileiras em torno do homem que, como o maestro indispensavel, tem sabido conduzir o Santos às mais expressivas vitorias. Pode-se imaginar o Santos sem Helvio. Odair, tambem, acaba de deixar Vila Belmiro sem que isso originasse atritos ou polemicas. Falem, porem, em vender o atestado liberatorio de Antoninho, e vejam o que acontecerá. Aliás isso já foi feito. Têm sido mais ou menos frequentes as arremetidas de outros gremios visando contratar o grande meia do Santos, mas quando se fala nisso os torcedores ficam abespinhados e começam a fazer onda, de tal sorte que a diretoria não se atreve a completar as negociações. Isso é sintoma de prestigio entre o publico, e como a voz do povo é a voz de Deus, parece não haver injustiça na escolha de Antoninho para o posto de craque mais completo e mais querido de Santos.



CASIMIRAS NOBIS

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO

que serão prontamente atendidos

QUAL O CRAQUE CARIOCA QUE GOSTARIA VIESSE JOGAR EM SÃO PAULO?

Helvio



"Creio que o futebol carioca é perfeitamente igual ao paulista. Lá existem bons jogadores, mas não ficamos por baixo em São Paulo. Entretanto, apreciaria que Zizinho e Osvaldo, goleiro do Botafogo, estivessem jogando em nossos gramados. São bons amigos e bons craques."

Antoninho



"Na minha opinião, dois homens são os maiores jogadores da Capital Federal. São eles Zizinho e Ademir e os que eu gostaria de ver jogando em gramados bandeirantes. Não quero em absoluto desmerecer de ninguem por aqui e cito os dois somente por citar e atendendo a pergunta."

"Didi é um que eu gostaria de ver jogando por clubes paulistas. Trata-se de um craque na expressão do termo. Deverei citar tambem o beque Pinheiro. Aliás, os dois tomaram parte no Pan-Americano e deram boas demonstrações de suas qualidades. Considero-os os melhores do Rio."

Nininho



"Não conheço os jogadores cariocas. Praticamente, não vi jogar os mais famosos, tais como Zizinho, Ademir Maneca, etc. Dizem que são bons, mas, apesar de tudo não poderei citar este ou aquele. Prefiro mesmo silenciar neste ponto pelo que acima vai dito."

De Sordi





Cabeção

"Ao citar dois jogadores cariocas não tenho intuitos de desmerecer craques paulistas. Entretanto, gostaria que estivessem em São Paulo, jogando em nossos quadros, Ademir e Nilton Santos. Alem de suas qualidades de verdadeiros craques, são grandes camaradas e dão-se bem com todos."

"O primeiro que devo citar é o meu conterraneo Ademir. Já o conheço bem e é um bom jogador e grande amigo. Por outro lado, não poderia esquecer Zizinho, um dos maiores jogadores dos tempos atuais. São esses dois homens que desejaria ver jogando em São Paulo."

Simão



"Ademir não poderia ficar fora da minha "lista". O cartaz dele é enorme e as suas qualidades confirmam plenamente a fama que possui. O outro é Orlando, meia do Fluminense, tambem um jogador de magnificas virtudes. Como veem, por coincidencia, dois pernambucanos."

Tite



Renato



"A escolha não é dificil. Não é preciso mesmo estudo muito acurado para se saber que Zizinho e Ademir são os maiores jogadores da Capital Federal Eles é que gostaria de ver jogando em clubes paulistas, sem qualquer desmerecimento aos nossos craques. Seriam boas atrações."

Muca



"Ademir é o primeiro a ser citado. Só o seu cartaz bastaria para levar boas assistencias aos jogos de campeonato. Gostaria de ve-lo jogando entre nós. O outro é Castilho, um goleiro que dispensa comentarios. São os maiores do Rio, em minha opinião. Que tal a escolha?"

DIARIO DE UMA EXCURSÃO

PARIS E BRUXELAS

QUARTA PARTE — Quando terminou o banquete, após as despedidas, rumamos de volta ao hotel. Caí na cama e dormi pesadamente. Mesmo assim, quase todos levantaram muito cedo. Queriamos visitar a cidade, naquelas rapidas quatro horas, eis que, logo à tarde, deveriamos rumar para Milão. Não podiamos parar para admirar uma vitrine. Imediatamente ouviamos como uma especie de cochicho e logo os pedidos de autografos. E, o que é mais interessante, todos os moradores de Genova gostam de conversar. E o faziam, mesmo sabendo que quase nada compreendiamos. Boa gente aquela, crianças, jovens ou velhos, todos muito agradaveis. A cidade tambem é muito bonita e é pena somente que não tenhamos tempo para visitar todos os lugares. Voltamos para o hotel cerca de treze horas e almoçamos. Macarronada especial, homenagem talvez à nossa embaixada. Depois, cada um em seu quarto, arrumando as coisas para tomar o trem. Novamente, a estação cheia de gente, dirigentes italianos, alguns jogadores mesmo e muitos torcedores. Uma rapida troca de saudações, hurras, etc. e finalmente a locomotiva deixando a estação. O relogio marcava 16 horas e 30 minutos precisamente, começando o "tique tique" do trem enquanto começamos novamente a "contar" o tempo. Que coisa horrivel! A paisagem era bonita, muitos campos, algumas cidades, mas cansava logo a vista. Improvisamos um "pif paf", primeiro bem baratinho, mas os "fomes" que estavam ganhando, Rui e Durval, se não me falha a memoria, quizeram logo aumentar a "parada". Nós outros não tivemos duvidas. E acabamos tirando o nosso do "fogo". Quando o jogo terminou, estava com a mesma "gaita" de antes no bolso.

São 20 horas e vamos pegar o "grude" no vagão restaurante. Tomei um bom vinho e fui dormir na poltrona. Na verdade só consegui cochilar. Chegamos a Milão cerca de 22 horas e 15 minutos e tivemos bom recebimento por parte dos esportistas locais, apesar de não irmos jogar nessa cidade. Fomos logo para o hotel, descansar, levantando muito cedo no sabado pela manhã, pois estavamos com receio que o comercio fechasse ao meio dia como acontece no Brasil. Consultamos os preços em varias lojas, para depois fazermos as compras. Às vezes, paravamos nas ruas para "conversas" com alguma pequena, mas ficavamos só nos gestos e nas risadas, pois não "pescavamos" nada de italiano. Eu, pelo menos. Foi assim, em passeios que passamos o dia de sabado em Milão. À noite, fomos ao cinema e finalmente chegou a "hora de recolher". Eu começava já a tomar gosto pelas coisas, estava ficando mais firme no que diz respeito ao preparo fisico. Fui acordado, no domingo pela manhã, pelo telefone à cabeceira da cama. Atendi e disseram: São 8 horas da manhã. Vi que tinha chegado a hora do primeiro treino em campos europeus. Tomei um café reforçado e desci, juntando-me aos companheiros no salão do hotel. Um onibus e o campo de ensaio. Um individual e após o coletivo. Foi mais um treino ligeiro, para desenferrujar as canelas. Regressamos às 11 horas da manhã e fui para o quarto, tomei um banho quente, troquei de roupa e de taxi fui à Catedral assistir missa. Um templo formidavel esse de Milão! Aliás, as igrejas italianas são todas muito bonitas e famosas.

À tarde, após um esplendido almoço, fomos ao futebol. Sim, amigos, fomos assistir um jogo entre Milan e Padova. Fomos palmeadissimos quando o alto falante anunciou que se encontrava presente a delegação brasileira. O quadro do Milan é muito bom, superior ao do Padova, e venceu por 3 a 1. Terminada a peleja, jantamos no hotel e saimos a passear. Saí com Poy e Bibe e numa especie de bar tomamos um vinho especial, como só os italianos talvez saibam fazer. Eramos apontados na surdina em todos os lugares e todos nos tratavam principescamente. Um domingo cheio, portanto, para toda a delegação brasileira.

Na segunda-feira pela manhã (hoje partiremos para a Belgica), vi o Bauer e o Poy com uns oculos muito "bacana". Indaguei a casa em que compraram e saí para fazer a aquisição de um para mim. Voltei com as mãos "abanando", pois o "estoque" terminara. Almoçamos muito cedo, às 11 horas e depois iniciamos a arrumação da bagagem. Saimos do hotel às 12 horas pois a saida do avião estava marcada para as 13.

Entretanto somente às 13 horas e 45 minutos levantamos vôo. A duração da viagem (Milão a Bruxelas, na Belgica) é de duas horas e meia. Estamos viajando muito alto e mesmo quando o comissario me disse que deveriamos estar sobrevoando os Alpes franceses, nada vi, pois o tempo estava encoberto. Algum tempo depois, alertado mais uma vez pelo funcionario de bordo, consegui vislumbrar Paris, a cidade que tenho vontade de conhecer. Ao invés de duas horas e meia fizemos em mais de três horas a viagem. Chegamos agora a Bruxelas, onde teremos que enfrentar a Anderlecch. A primeira impressão foi das melhores.

MANTEM A TRADIÇÃO O PALMEIRAS

Nem sempre os resultados satisfazem – Demonstração de técnica e espi rito esportivo, eis o que vale mais – No México ou em outra qualquer parte do mundo, o Palmeiras honrará o futebol brasileiro

Um dos pontos em que se baseia a grande tradição do Palmeiras, é, sem duvida, aquele de o alvi-verde ser um dos nossos clubes que melhor enfrentam os estrangeiros. Houve epoca, até, que o mesmo acontecia com respeito aos cariocas. Quando se desejava uma vitoria maiscula por parte dos paulistas, um amistoso do Palmeiras era sempre motivo de jubilo porque se adivinhava que o exito era certo. Esse otimismo se viu muito mais reforçado quando da disputa da Taça Rio. Demonstrando a fibra invulgar que sempre o caracterizou, levantou esse torne'o depois de já ser, praticamente, uma carta fora do baralho. Não foram poucos os paulistas que, depois da derrota da Palmeiras frente ao Juventus, por 4 a 0, passaram a torcer pelo Vasco da Gama, certos de que o onze de São Januario estava, no momento, mais apto para representar o futebol brasileiro.

A "virada, como se viu, não se fez esperar, começando, ironicamente, contra o mesmo Vasco da Gama, lá no Rio de Janeiro, arrebatando-lhe o direito de disputar as finais. E da gloria do Palmeiras, no desfecho de dito certame, todos estão lembrados. Foi uma jornada que, só ela, serviria para dar prestigio a qualquer outro quadro que já não tivesse a folha corrida do Palmeiras. Dai, pois, a confiança com que a sua torcida encarou a presente excursão ao Mexico. Sabia ela — e tinha carradas de razões para isso — que o alvi-verde continuaria no desempenho do papel positivo que sempre lhe foi dest'nado. Sabia que, desde que fora assentada a tradição de felicidade do Palmeiras nos cotejos internacionais, nomes haviam sido mudados no plantel. Muitos dos que a impuzeram no conceito da torcida já tinham descalçado as chuteiras e elementos novos tomaram-lhe os lugares. Mas o que importa, no Paque Antartica não são nomes. A fibra, o espirito de sacrificio é algo que está no ambiente. está na massa do clube. na cor da camisa.

Eis pois, que se viu o exito inicial no Mexico. com a vitoria ante o Necaxa, como uma coisa muito natural. Apenas se confirmou o que era esperado há muito. O fato de se chamar o adversario Necaxa e de ser o Mexico o país visitado, não importava. Como não importa, daqui para a frente, os resultados que vierem, porque todos eles, sejam vitorias ou derrotas, serão conquistados ou cedidos pelo Palmeiras de maneira honrosa. Isso é o que a torcida precisa não esquecer. Já dissemos, em comentario anterior e repetimos, agora, que, se bem não se deva em absoluto desprezar a contagem dos encontros disputados, a impressão de tecnica está acima disso. Mais do que tudo, que se confirme a nossa hegemonia futebolistica, mas que não se exija que essa confirmação venha tão somente através de resultados, que estes sempre estão submetidos aos caprichos proprios do futebol. A exibição da nossa tecnica aprimorada, a mostra do nosso espirito esportivo e de nosso senso de disciplina está, portanto, num plano superior. Aqui mesmo no Brasil, tivemos quadros estrangeiros que sairam com vitorias, mas que não agradaram, não conseguindo. por conseguinte, estabelecer prestigio frente a nossa torcida. Os adeptos, pois, tem, em si mesmos, uma prova do que dizemos. E a perda da Copa do Mundo? Se foi uma derrota atravez de um resultado contrario, foi uma grande, uma inigualavel vitoria de um espirito esportivo que não cremos exista em muitos países do mundo. Cabe aos fans do Palmeiras, portanto, ter no quadro a confiança que ele merece por seu passado, não levando diretamente em consideração o fato de ter ganho ou perdido para os Necaxa, Guadalajara, Leon, Atlanta, etc. em diminuição dos elogios que o Palmeiras está arrancando no Mexico, em qualquer situação. Esse é o nosso ponto de vista.

O SANTOS OLHA O FUTURO

A magnifica campanha realizada pelo Santos no final do certame do ano passado, e posteriormente no Torneio São Paulo-Rio, não alterou os planos do tecnico, aprovados pela diretoria, de reforçar rigorosamente o plantel de profissionais, com a conquista de valores novos e de futuro. Com efeito, Aimoré logo que travou contacto com os problemas do Departamento de Futebol Profissional do gremio de Vila Belmiro sentiu a necessidade de "calçar" o seu quadro. Ficou impressionado com a falta de bons reservas e imediatamente pôs mãos à obra, objetivando formar os homens do futuro. Tudo isso, naturalmente, independente da conquista de reforços imediatos, que se consubstanciaram no concurso de Manga, Olavo e Hamilton, contratados, e na presença de Sarno e Brandãozinho, tomados por emprestimo ao Palmeiras. Isto foi apenas o primeiro passo.

Com o tempo, e após cuidadosas observações, foi promovido Formiga, que aos poucos se transforma num dos esteios do conjunto. Mas havia muito que fazer, e ainda há. As contratações, porém, devem ser feitas dentro do criterio estabelecido de aproveitamento apenas de jovens, capazes de se integrarem na personalidade do conjunto. Assim é que vieram Aires e Dedeco, dois jovens que fazem parte do plantel da seleção mineira. Já estão incluidos no plantel, havendo em torno de Aires, principalmente, grande expectativa, por causa de suas otimas atuações nos treinos. A nova politica, como se vê, começa a dar os seus frutos. A ofensiva se concentrou em Zito, centro-medio do Taubaté, que pelo que dizem se encontra com um pé em Vila Belmiro. Aimoré deposita grandes esperanças no jovem jogador do interior paulista, o qual, segundo pensa o tecnico, reune condições para ser lançado imediatamente no conjunto principal, tal a sua envergadura tecnica. Juntamente com ele deve vir tambem um zagueiro, marcador de ponta, com possibilidade de atuar ni direita, no posto do veterano Nenê, ou na esquerda, cuja posição tem sido o calcanhar de Aquiles da equipe praiana.

Com tais reforços, apareiha-se o Santos para o proximo campeonato. Está pronto para iniciar novas campanhas, sem sentir a defecção de Odair recentemente negociado, nem a perda de Sarno e Brandãozinho, que foram devolvidos ao Palmeiras. Não se pense, porém, que os dirigentes santistas já se dão por satisfeitos. Sabem que ainda há muito o que fazer, e a parte mais importante está diretamente afeta ao tecnico Aimoré, a quem compete forjar, dentro do proprio clube, os elementos destinados a suprir, nas emergencias, as possiveis lacunas. O plano consiste em estimular as divisões inferiores, mais ou menos nos moldes do que fez o São Paulo em temporadas passadas.

CABEÇÃO, MUCA E FURLAN E O INSUPERAVEL CASTILHO

De todas as posições, talvez a do arco seja a unica que os torcedores. por unanimidade, reconhecem a superioridade dos cariocas. Mas — perguntamos — haverá realmente superioridade dos nossos velhos rivais? O fato de Castilho haver brilhado desmedidamente em Santiago prova somente que ele soube aproveitar a chance. Nada se sabe de Cabeção, que ficou na reserva depois de haver treinado sempre com acerto. Nada se pode dizer de Muca, que ainda não teve a grande oportunidade, e muito menos de Furlan, que nem siquer teve uma verdadeira prova de fogo num cotejo de reconhecida responsabilidade. Portanto, talvez não haja razão para aceitarmos, assim sem discussão, a hegemonia dos cariocas na questão do arco.

TRÊS CRAQUES



Dispomos de três craques indiscutiveis. Cabeção esteve no plantel da seleção brasileira. Pudemos notar, nos treinos, que Zezé Moreira se mostrou interessado no seu estilo. Manteve-o sempre em atividade e somente não o aproveitou porquê, como dissemos no inicio, Castilho "agarrou" a chance e não largou mais. Quem pode afirmar que Cabeção não faria o mesmo? E' bem possivel até, pois, como Castilho, o arqueiro corintiano é calmo, firme, seguro nos encaixes e nas bolas altas. Alem de Cabeção temos Muca e Furlan. O da Portuguesa de Desportos foi apontado. por unanimidade como o mais destacado arqueiro paulista no ultimo campeonato e tambem no Rio-São Paulo. Reune condições para se impôr pela sua viveza, pela velocidade de seus lances, pelo golpe de vista quase infalivel e tambem pela sua coragem sem par. Se Muca for o escalado, podemos confiar nele. Tambem Furlan está no pareo. e bem no pareo. Por ser arqueiro de clube pequeno, pouco se fala a seu respeito. Devemos ter em mente, porem, que Cabeção era uma criança quando se exibiu no Chile no Campeonato da Juventude Amadorista, e que Muca, quando estreou na Europa no arco luso. não passava de um ilustre desconhecido. Portanto. Furlan tambem está no pareo, e se vier a ser o titular, deve merecer todo o apoio. Recordemo-nos que o jovem arqueiro nacionalista tem obtido, ele sozinho, inumeras vitorias contra os nossos grandes clubes.



Não torcemos por nenhum deles. Queremos que seja escalado o que mais se destacar nos treinos, e estamos certos de que o escolhido saberá honrar a camiseta gloriosa da F. P. F. Castilho é um grande goleiro. Cabeção, Muca e Furlan tambem o são. No certame nácional é que iremos ver com quantos paus se faz uma canoa Nossos três jovens defensores entrarão na luta carregados de responsabilidades. Terão de lutar muito inclusive para vencer o ceticismo de alguns criticos. que reputam o carioca insuperavel. De nossa parte, não estranharemos se um deles — o que for titular — termine o campeonato brasileiro em plano de evidencia, como aconteceu com Santos e Brandãozinho no Pan-Americano. quando daqui sairam apenas para fazer numero e acabaram se tornando as figuras maximas de nossa representação.



Castilho teve a sua chance e aproveitou-a Veremos se aquele que for titular da seleção paulista saberá fazer o mesmo.

UM QUE FALTA NA SELEÇÃO

O torcedor paulista, habituado às diabruras de Luizinho, ainda não se conformou com a sua ausencia do plantel da seleção. O meia corintiano viveu, no campeonato passado, a melhor fase de sua carreira. Teve, em verdade algumas jornadas apagadas. mas isso é proprio dos jogadores de estilo empolgante. Quando não atingem o indice elevado a que habituam os torcedores sofrem pesadas criticas, porque estão sempre em foco, porque deles se exige sempre muito. Quando Luizinho acerta, torna-se incrivelmente ousado. Realiza jogadas de alto porte tecnico e de incrivel efeito cenico, e assim não só conduz o Corintians à espetaculares vitorias, como tambem oferece ao publico numeros extra de futebol improvizado, desse futebol genuinamente brasileiro, tão aplaudido e tão incompreendido.

Sua persença na seleção, nesta altura, seria realmente de grande valor. Não que menosprezemos as qualidades de Antoninho e Renato, mas porque estamos certos de que, pelo seu estilo vivaz, malicioso e sempre renovado Luizinho atuaria, sobre os demais como fonte de energia e entusiasmo. Uma finta sua, apenas isso, poderá num momento agudo transformar o panorama de uma partida, porque provoca alegria entre os companheiros, despertando forças até então adormecidas e até ignoradas.

Não vai, neste comentario, a intenção de criticar este ou aquele pela sua ausencia. Bem sabemos que Luizinho precisa acompanhar o Corintians, já que, mais do que, Baltazar precisava nas fixar um ponto de vista. Luizinho, com seus "rushs" inconfundiveis, poderia representar, ficar na seleção. Queremos apenas dificeis pelejas finais, uma arma de extraordinario valor nas mãos do tecnico. Só isso.



EU TENHO UMA DUVIDA

"Sou leitor e fã incondicional do MUNDO ESPORTIVO e só elogios tenho para esta nova secção, porque ela vem satisfazer as duvidas não só minhas, mas de todos os torcedores. A pergunta que faço agora, não é pelo fato de eu ser corintiano, mas acho que foi uma injustiça o tecnico Aimoré não convocar Luizinho para a seleção paulista, porque se trata de um jogador completo e possue qualidades para o plantel do "scratch" bandeirante. Enquanto isso, só da Portuguesa de Desportos, foram convocados 8 elementos. São bons craques, mas 8!? Espero a resposta, para ver se estou certo ou errado. (a.) Antonio Francisco Silva. Rua Chico Pontes, s/n.o — Capital".



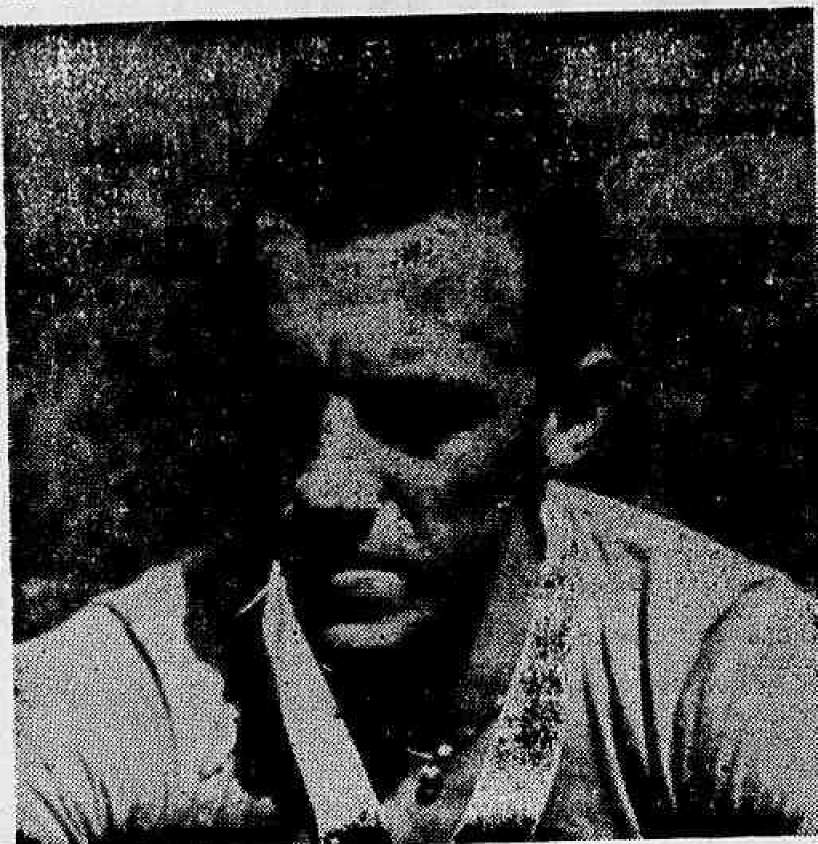
NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

O amigo por certo desconhece o principio que pautou todo o trabalho da convocação para a seleção paulista. E' claro, logico, que Luizinho teria o seu lugar garantido na formação do selecionado. As qualidades que ele possue, como você diz, são conhecidas por todos. Mas a questão é que se teve de acomodar situações, decorrentes das excursões de varios clubes ao exterior. Por isso surgiu a ideia de se aproveitar um determinado numero de jogadores desses clubes, para que os mesmos tambem não se vissem enfraquecidos nas disputas duras que os esperavam em terras estranhas. Do Corintians, por exemplo só foram convocados Cabeção e Baltazar, aproveitando-se ainda o fato de os mesmos, por precisarem integrar a seleção brasileira no Chile, não seguirem com o Corintians para a Turquia. Não foi só Luizinho que ficou sem a convocação para o selecionado. Há tambem Murilo, que brilhou tão imensamente no campeonato de 1951. Há Claudio, cuja experiencia e recursos individuais lhe davam, até, um certo favoritismo, na luta com Julio pelo posto. Você precisa notar, todavia, que o Corintians não poderia empreender a viagem sem todos eles. Qual seria figura do Campeão do Centenario sem Cabeção, Murilo, Claudio, Luizinho e Baltazar? O quadro não estaria, por certo, à altura de defender não só o prestigio do futebol brasileiro, como o seu proprio, que é grande na Europa, embora o Corintians jamais tenha jogado no Velho Continente. E os torcedores, como você? Ficariam contentes de ver o seu quadro predileto seguir desfalcado, submetendo-se antecipadamente a uma possivel má figura? Lógico que não, não é? Seguindo esse principio, você poderá chegar a mesma conclusão a que chegaram os homens encarregados de fazer a convocação. Havia interesses a acomodar. A culpa, portanto, não é dos que a fizeram, e, isso sim, daqueles que não têm visão e não estabelecem, no Brasil, um sistema rigido de calendarios, fora dos quais nada é permitido, não havendo necessidades simultaneas em dois ou três lugares.

HONROU NO MEXICO

O futebol interiorano tem dado a nota, ultimamente, destacando-se em varias oportunidades e de varias formas. De um lado as constantes vitorias contra os conjuntos da capital. De outro, a relevancia inesperada de seus craques, dentro das nossas equipes principais. Veja-se o caso de Rubens. Craque absolutamente desconhecido dos torcedores paulistanos, um dia aportou no Parque Antartica e no dia seguinte transformou-se no titular absoluto da zaga direita, solucionando um problema tecnico velhissimo na escalação do penta-coroado.

Alguns, mais ceticos, talvez tenham pensado que o seu sucesso da estréia fosse fogo de palha. Enganaram-se os que assim pensaram, pois o jovem valor interiorano foi aos poucos consolidando o seu prestigio, e hoje ninguem duvida de que, dentro em pouco, terá alcançado o nivel de seus mais famosos companheiros. No Mexico, fazendo sua primeira apresentação em gramados estrangeiros, foi um dos poucos que não estranharam o ambiente. Firme ,decidido, jogou como se estivesse ainda em São José do Rio Pardo. Não tomou conhecimento do adversario, nem da torcida mexicana, e assim pôde figurar como um baluarte, honrando o futebol interiorano



AGUA MOLE EM PEDRA DURA



Bauer tem sido severamente criticado por nós. Desde que, aceitando a falsa condição de superhomem do conjunto sampaulino, começou a reter demasiadamente a bola, centralizando em si todo o jogo, não o temos poupado, um pouco para seu bem e outro tanto para o bem do São Paulo, que tem lutado para acertar as suas linhas. Pelo visto, as criticas não surtiram efeito. Bauer saiu do Brasil como titular absoluto da seleção nacional e voltou do Chile como suplente de Eli. Por que? Porque não quer aceitar a evidencia dos fatos. Porque não procura aplainar as arestas de seu estilo, adaptando-se às contingencias do futebol tatico. Quase pelas mesmas razões Brandão encerrou sua carreirá. Queria avançar, livremente, independentemente dentro do conjunto, e isso não pode ser. Bauer quer avançar, quer polarizar a atenção dos torcedores, quer ser tudo no quadro — avante e medio — e com isso não produz o que seria de desejar. Nosso ponto de vista a seu respeito continua de pé, inalterado. Aí vem a seleção paulista e seu lugar está ameaçado. Brandãozinho, Rui e Fiume são nomes que dispensam apresentação

O FAMOSO TOUGUINHA NA RESERVA DO GOIANO

Há um ano ninguem poderia supor, nem de leve, que Goiano viesse a superar Touguinha no Corintians. Este, famoso desde o Rio Grande do Sul, confirmou em nossa capital a alta qualidade de seu jogo, tendo chegado, com justiça, a figurar na seleção paulista. Não raro foi apontado como o mais eficiente pivô bandeirante, o que não era pouco numa epoca em que contavamos Rui e Brandãozinho em grande evidencia. Enquanto isso Goiano vegetava no interior, luzindo de vez em quando numa jornada mais brilhante do Linense. Perdia-se na propria irregularidade. O destino, porem, parece que gosta de surpresas. Um dia mandou Goiano para o Parque São Jorge. Touguinha andava meio por baixo, por motivos que nunca foram devidamente esclarecidos, mas havia tambem Lorena, e assim a experiencia com Goiano não chegou a empolgar os afeiçoados. Não tardou, entretanto, a surgir a sua oportunidade. O Rio-São Paulo deu-lhe a "chance" de se destacar, e uma estréia feliz foi o bastante para que ele se sentisse dono do posto, apesar da fama de Touguinha e da indiscutivel utilidade de Lorena. Hoje, na Europa, Goiano é o titular e Touguinha é o reserva. Caprichos do destino, que se compraz em "pregar peças"



10 MAIORAIS DO ESPORTE



NA OPINIÃO DE POY

ZIZINHO
Um dos maiores futebolistas contemporaneos, em todo o mundo.

VILLA DEL PARQUE
Equipe campeã argentina de bola ao cesto. Primor de tecnica conjuntiva.

SASTRE
Maior expoente da escola de futebol argentina. Maravilhou milhões.

FANGIO
Resume em si toda a coragem que se pode concentrar num só homem.

CARLOS GARDEL
O canto é tambem um esporte. Para o querido Carlito, nunca haverá sucessor.

FRANCISCO ALVES
"Rei da Voz", idolo de brasileiros e estrangeiros. Milagre de longevidade.

TETSUO OKAMOTO
Elevou o nome do Brasil esportivo no panorama mundial. Soberbo.

JOE LOUIS
Jamais apareceu um pugilista de seu porte. Nem aparecerá tão cedo.

ADEMAR FERREIRA SILVA
Recordista mundial. Deu ao Brasil um dos mais sensacionais resultados.

HENRIQUE MOREA
Grande figura do tenis argentino e sul-americano. Excepcional.

LADISLAO KUBALA

9 — O nome de Kubala já ultrapassou as fronteiras do futebol espanhol. Se antes já possuia cartaz em sua patria, a Hungria, pode-se dizer que isso ficava restrito ao proprio esporte hungaro. Hoje, entretanto, pertencendo ao Barcelona, clube pelo qual vem de sagrar-se campeão, tornou-se conhecido em toda a Europa, em todo o mundo, pelas excepcionais qualidades que demonstra no manejo do balão. E, acrescente-se, somente em janeiro de 49, deixou Kubala o seu país, para, poucos dias depois, ser detido em Viena, quando teve que provar seus antecedentes politicos a fim de ficar livre. Sofria ainda as consequencias da mudança de regime em sua patria e tornou-se quase um fugitivo. Andou pela Italia, mas não se fixou, até que, juntamente com jogadores exilados da Hungria, formou uma equipe de futebol, correndo por varios paises europeus, inclusive a Espanha. Era um bom quadro, mas entre os valores individuais avultava a figura de Kubala. Muito jovem, pois atualmente conta apenas 23 anos, tudo fazia para angariar dinheiro necessario ao sustento de mulher e filha. Na Espanha, pretenderam contrata-lo, mas eram grandes as dificuldades, eis que a propria F. I. F. A. não queria imiscuir-se em assuntos de carater politico. E a Colombia parecia ser o caminho unico do jogador. Contudo, os espanhois insistiram.

A SUPREMACIA DOS PRETOS REALIDADE INDISCUTIVEL

Velho tema, que envolve a propria historia do futebol brasileiro — Estudo despretensioso, com base nas ultimas seleções — Baltazar, Brandãozinho e Santos monopolizam a popularidade

Desde que o futebol é futebol, discute-se no Brasil sobre o provavel predominio dos jogadores de cor. Em verdade, há do lado dos "coloreds" uma infinidade de nomes que constituem marcos gloriosos na historia do "soccer". Nomes que foram idolos. Uns que morreram pobres, como Fausto ou Jaguaré ,outros que ficaram millionarios, como Domingos e Leonidas. Todos, porém, atravessando os tempos, firmes no coração da torcida. O tema, pois, é velho como as barbas de Matsulalém, mas atal como a televisão. Nunca é demais falar no assunto.

Ultimamente, pelo que temos observado, os "coloreds" estão se respeito, apenas a convocações para as seleções do Brasil e de São Paulo. Na equipe que venceu o Panamericano não seria possivel negar a predominancia dos homens de cor. Sua maior figura foi Brandãosinho. Saiu do Brasil cercado do ceticismo de seus proprios patricios, para se consagrar no Chile como a expressão maxima do conjunto vencedor. Grandes como ele foram Santos, outro "colored" genuino, forte e modesto, que faz da sobriedade o traço caracteristico de sua personalidade, e ainda Pinheiro, menos preto mas igualmente majestoso na sua figura olimpica, e Didi, e Baltazar, Bauer, Rodrigues, Eli e Arati. Notem que não falamos em Zizinho, indiscutivelmente o jogador maiś famoso do Brasil desde que se eclipsou o cartaz de Leonidas. Dirão os brancos, em resposta, que Maneca tambem lá não esteve. Está certo, mas recordamos Zizinho pelo que ele vale como ponto de referencia na historia futebolistica destes dois lustros. Se tivessemos que fazer as contas com argumentos colhidos tambem fora da seleção brasileira, Zizinho valeria muitos pontos para os que, nesta discussão, estão torcendo para os negros.

A VOZ DOS BRANCOS

Os brancos se fizeram representar em Castilho, Santos, Ademir, Pinga, Ipojucan, Friaça e Julio. Tirando Ademir, e talvez Castilho pelo prestigio que arregimentou em sua ultima campanha, não vemos nenhum outro em condições de contestar a popularidade de Baltazar, Brandãozinho, Santos ou Eli. Nem mesmo de Bauer. Verifica-se que, numa apreciação desapaixonada, este primeiro "round" foi vencido pelos homens de cor, descendentes remotos e sonhadores, dos negros romanticos que um dia chegaram da Africa para tingir de moreno a pele de nossa gente e para impregnar de ritmo o canto nostalgico de nossos indios.

A SELEÇÃO PAULISTA

Entremos, agora, na seleção paulista. Baltazar, Santos, Brandãozinho, Rodrigues e Bauer, os mesmos que tanto pesaram na balança da seleção brasileira, são argumentos suficientes para convencer até o mais cetico da predominancia dos "coloreds". Mas há ainda Helvio, Simão, Nininho frutam de prestigio entre os torcedores, e que contribuem para reforçar a ideia de superioridade.

Da parte dos brancos temos em Mauro e Pinga as maiores expressões, no que tange ao aspecto da popularidade. Mauro mais do que Pinga. Vêm depois Julio e Cabeção, que estiveram no Panamericano, e ainda Muca, Noronha, Antoninho, Fiume, Renato, Olavo e Furlan. Todos conhecidos, todos cheios de valo re possuidores de apreciavel cartel. Em materia de cartaz, porém, nenhum deles poderia competir com Baltazar. Por que? E' dificil responder. Talvez, para fazê-lo, tivessemos de remontar às origens de nossa formação etnica. Talvez tivessemos de recordar as melhores fases de Fried, de Fausto, Jaú, Brandão, Leonidas, Jaguaré e outros famosos negros do passado.

As vezes nos dispomos a crer que, entre os dois grupos que hoje procuramos analisar, existe mentalidade diferente. Uns são mais vibrantes, mais individualistas, mais cheios de malicia. Por isso ferem, mais de perto, a susceptibilidade da torcida, despertando-lhe a simpatia. E' um tema velho, sempre interessante. Um dia alguem há de escrever — um sociologo talvez — a historia desse fenomeno, analisando-o nos seus multiplos detalhes. De nossa parte, apenas traduzimos nossa impressão de que, hoje como sempre, os homens de cor predominaram no futebol brasileiro.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

BALTAZAR NA LIDERANÇA

Os dez primeiros colocados — Três corintianos, três palmeirenses, dois lusos e dois sampaulinos — Tambem votação para craques interioranos — Mario, do Corintians, atrás de Jair somente um voto — O primeiro voto apurado pertenceu a Mauro, mas em pouco Baltazar estava na ponta — Não se considerará votação para cariocas — Todos os clubes a postos

Podemos classificar de espetacular a "corrida" para os primeiros postos do nosso Concurso. Os primeiros votes apurados davam plena ascendencia a Mauro e Rodrigues, mas, pouco a pouco, Baltazar foi aparecendo, até alcançar a ponta desta primeira apuração. Estamos dando aos leitores a tabela dos dez primeiros colocados, na qual se vê que, logo de saida, se classificaram três corintianos, três palmeirenses, dois sampaulinos e dois lusos.

E' interessante notar que muitos craques do interior receberam tambem votação, tais como Ari, do Internacional de Bebedouro, Pixo, do Velo Rioclarense, e Ecidir, do Linense, muito embora tenham ficado esses jogadores nos ultimos postos. Recebemos, como já citamos, votos para futebolistas cariocas, entre os quais Castilho e Santos (Botafogo), tambem em pequeno numero, mas como o nosso intuito é apurar e premiar um craque paulista, em todo o Estado, não levamos em consideração aqueles. Os leitores verão que Jair, do Palmeiras, é o 10.o colocado, com 1.022 votos, mas, logo a seguir, com 1.021, surge Mario, extrema esquerda corintiano numa votação totalmente inesperada, eis que o jogador está um pouco por baixo no momento. Entretanto, isso só vem demonstrar que Mario é querido entre os corintianos, a ponto de, pelo que obteve na primeira apuração, poder-se esperar sua entrada para os 10 classificados em primeiro. Isso para não falar em Pinga e Claudio, com 1.015 e 1.014 votos, respectivamente.

A diferença de Baltazar para Mauro é de 149 votos, diferença minima se considerarmos a afluencia de votos. E nesta segunda semana, vamos ver quem pode mais, quem mais se aproximará da medalha de ouro.

Eis os dez primeiros:

1.o)	BALTAZAR	1.301
2.o)	MAURO	1.152
3.o)	BRANDÃOZINHO...	1.115
4.o)	LUIZINHO	1.085
5.ú)	SANTOS (P. D.) ...	1.074
6.o)	MURILO	1.072
7.o)	FIUME	1.061
8.o)	RODRIGUES	1.059
9.o)	BAUER	1.027
10.o)	JAIR	1.022

APROXIMA-SE A HORA

Estamos às portas da estreia no Campeonato Brasileiro. Dentro de mais alguns dias embarcaremos para Porto Alegre, para enfrentar os gauchos. Tudo indica que se confirmará a tradição e que, ao abrir-se o mês de junho, teremos os cotejos paulistas vs. cariocas. Aproxima-se, portanto, a hora solene de se provar de que lado está a hegemonia do futebol nacional. E' bem verdade que a vitoria, num torneio desse genero, nem sempre representa fielmente a superioridade do bando vencedor, mas é certo, tambem, que no final das contas os numeros é que falam, e pensando nisso devem os paulistas lutar como nunca para arrebatar, aos seus velhos rivais, o titulo que eles ostentam há tanto tempo. Desde 1948 não conquistamos o cetro maximo. Essa situação não pode continuar, tanto mais que, nos torneios interestaduais, temos demonstrado frequentemente que podemos nos ombrear com os cariocas sem inferioridade tecnica. Veja-se os ultimos resultados dos Rio-São Paulo, que aí estão para provar o que dizemos.

Desta vez as esperanças são grandes. Nosso plantel é de primeira e o tecnico iniciou os trabalhos cercado da confiança geral. Isso já é alguma coisa. Os torcedores esperam que os craques saibam compreender a expressão da tarefa que lhes foi confiada.

FIUME E A SELEÇAO



Bauer, involuntariamente, o homem que barrou ao medio palmeirense o caminho do selecionado. Tambem a diagonal sempre foi grande inimiga de Fiume. Os anos se passaram as seleções foram montadas e nunca o grande craque teve sua oportunidade. No entanto, Bauer agora está seriamente ameaçado. E Fiume vê chegar a sua hora.

Talvez não haja no plantel da seleção paulista outro jogador envolto em tanta simpatia. A historia de Valdemar Fiume, em relação ao "scratch", é pontilhada de ingratidão. Foi sempre sacrificado, em nome da diagonal. Houve ocasiões em que era apontado, por todos, como o jogador padrão do futebol paulista. Quando, porem, chegava a hora de formar o selecionado, lembravam-se todos de que Fiume jogava na esquerda, apoiando, e que a seleção exigia, na esquerda, um homem que marcasse o ponta. Absurdo dos absurdos: Primeiro porque Fiume, sendo um craque eclétivo, já havia demonstrado, à sociedade, que podia jogar recuado se fosse preciso, e segundo porque poderia ter sido aproveitado no comando da intermediaria, sem prejuizo de suas caracteristicas e sem prejuizo da discutida e incompreendida diagonal. Em outras palavras, diremos que Fiume foi sempre preterido em beneficio de Bauer. Eis porque agora, quando o seu nome está incluido na lista de Aimoré, forma-se em seu derredor uma onda de simpatia e os comentarios dos fans fervilham: "será desta vez?"

Nos dez proveitosos anos de atividade em nossos campos, Fiume firmou largo prestigio. Tem sido um expoente, quer na parte estritamente tecnica, quer no que se refere à sua vida de profissional, em todos os sentidos. Tem agora, depois de tanto tempo, a oportunidade de coroar esses anos de sacrificios com a honra suprema de vestir a camiseta das três cores. Vai entrar nos treinos com a alma aberta, confiante nas suas possibilidades e, o que é mais importante, confiante na honestidade dos principios do tecnico. Fiume sente que Aimoré está disposto a aproveitar os melhores, e porisso lutará sem complexos. Não é facil a parada. Lá estão, como sempre, rivais de indiscutiveis meritos. Pelo que se pode depreender, Bauer será o seu rival direto. Travará, com o famoso medio do São Paulo, o duelo que desejou travar em anos anteriores. Talvez não seja aproveitado, mas isso não importa. Bastar-lhe-á a satisfação de haver tentado, corajosamente, um lugar ao sol.

O critico, afeito às surpresas tão comuns no futebol, não toma partido e nem pode tomar. Para nós, tanto faz que seja Pedro ou Paulo o escalado, desde que ele tenha demonstrado, nos treinos, que realmente é o melhor. Assim encaramos a atual situação de Fiume. O torcedor, que vê as coisas pelo prisma do sentimentalismo, deseja Fiume apenas porque ele se aproxima do final de sua carreira e no passado lhe negaram todas as chances. Para nós isso não basta. Em primeiro lugar vemos a seleção paulista. Cremos, sinceramente, que o "Solitario" tem tudo para se impor, mas isso é ele quem deve provar. Fatores de outra ordem, que não a tecnica, não devem entrar nas cogitações.

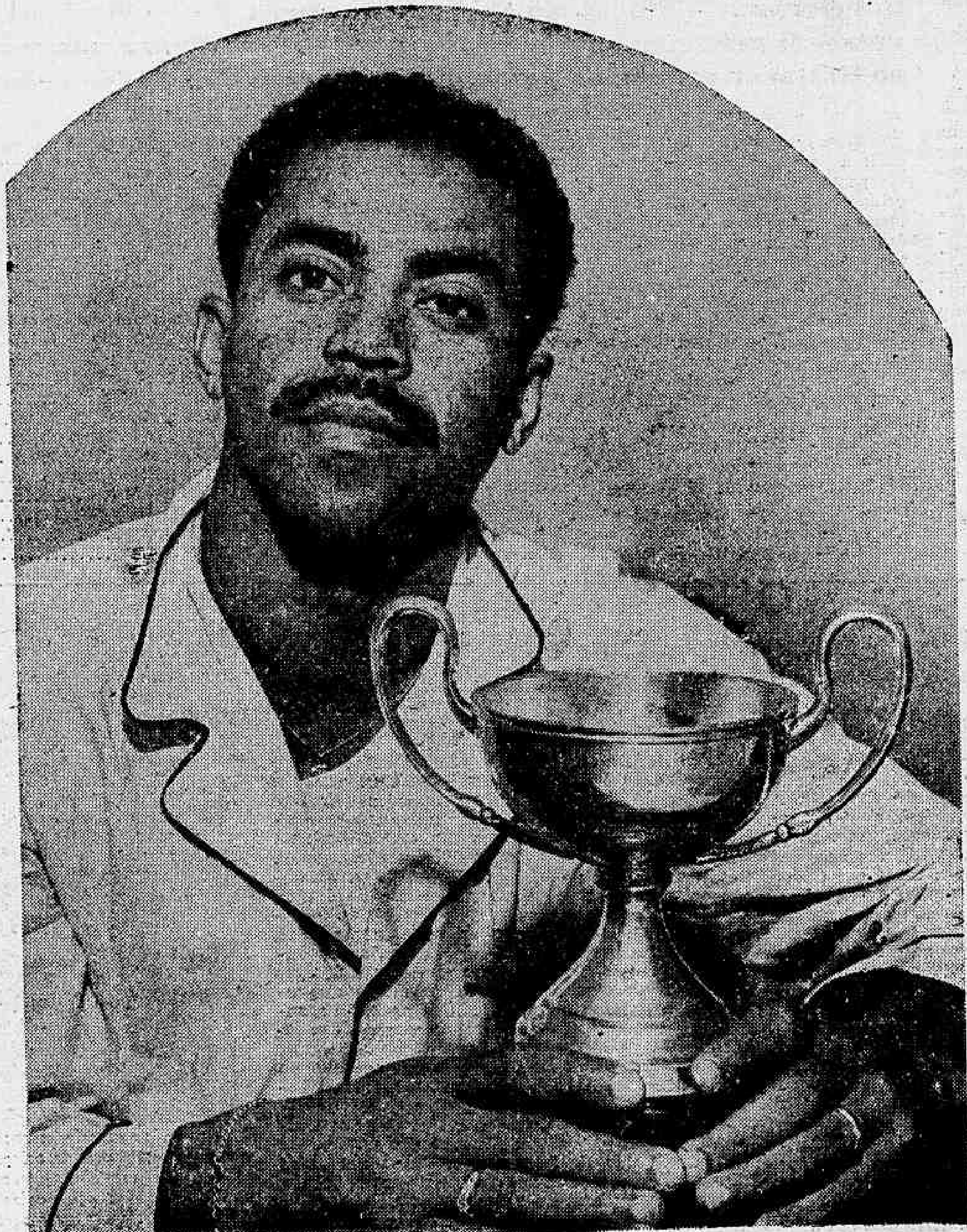


Fiume cuja estrela nunca foi grande em materia de seleção. Já no fim da carreira parece que terá a primeira oportunidade de ser o titular. Todavia é certo que ainda há ponderavel corrente que discute suas qualidades em relação às de Bauer. Fiume, portanto tem prós e contra

BALTAZAR:

"OS BANDEIRINHAS SÃO DE MORTE!"

Um telegrama inesperado – "Compramos idolo cabeço ouro pt Façam preço" – Os chilenos entram no pareo – Mas, qual o que, o Corintians é o maior – O sussurro sobre os Andes – Não é o vento, mas o barulho da torcida corintiana vindo de São Paulo – A vingança foi "terrivel" – "Não deixe, Roldan, o Baltazar pegar na bola" – "Como é, saio tambem?" gritou o beque chileno – Ninguem pôde dormir no dia 15 de julho de 50 – E Baltazar chorou – Uma taça que acaba com os faladores – Joreca é lembrado – O beijo de Zezé Moreira – Os bandeirinhas são de morte – Pior que todos os beques centrais na "marcação" – Aquele baixinho e loiro é de amargar – A bandeira "desceu" e o soco "comeu" – O palhaço do Pan-Americano – Vamos parar, não me fale de bandeirinhas!



Eis a Copa dos artilheiros em poder de seu detentor. A Copa que fechou a boca de muita gente. De um certo "alguem" muito mais...

O telegrama chegou inesperadamente a Santiago do Chile. Procedia do Turquestão, a sua linguagem era laconica, mas incisiva: "Compramos idolo cabeça de ouro. Façam preço". Os andinos embatucaram naqueles primeiros momentos, para depois, sem muito pensar, chegarem à seguinte conclusão logica: Idolo, cabeça de ouro, só pode ser aquele centro-avante moreno do Brasil. Mas, será que ele está à venda? Se estiver, nós ficaremos com ele.

E surgiu a proposta, nababesca. Um milhão e quinhentos mil! Moeda brasileira, no duro. Contudo, Baltazar não foi na conversa. Não, amigos, eu vou ficar mesmo no Macuco! Macuco, onde é isso? Macuco é Santos, São Paulo, Brasil. E sabem? Eu não troco o Corintians por clube algum. E' o maior do mundo! Vocês ainda não viram nada. Tudo o que se vê por aqui, em materia de torcida, é "pinto" em comparação com a torcida corintiana. Cada torcedor tem uma boca que vale por mil e multipliquem essas mil bocas por umas "poucas" cem mil pessoas e verão o barulho! Vocês nunca ouviram, aí por sobre a cordilheira dos Andes uma especie de sussurro passando de tempos em tempos? Sim, ouvimos, responderam os chilenos, mas aquilo é o vento. Qual vento, qual nada, aquilo é o barulho da torcida corintiana lá em São Paulo. E vocês haviam de ver se o Corintians viesse jogar aqui. Esse estadio ficaria cheio, porque eles, os adeptos do meu clube, viriam todos. Não, carissimos "hermanos", eu vou ficar mesmo é no Macuco e no Corintians. Jogarei mais uns três anos e encerrarei a carreira. "Hasta luego!"

— • —

A vingança dos chilenos foi "terrivel". Eles já sabiam o que valia o "cabecinha", os gols sensacionais que marcava. O Mexico, Panamá e o proprio Uruguai não escaparam da cabeçada fulminante. E a providencia seria uma só. Lançar o beque Roldan sobre Baltazar. "Você não joga" disse o tecnico andino ao zagueiro "mas, pelo amor de Deus, não me deixe aquele homem pular na bola! Se ele for para um lado, vá atrás, se for tirar fotografias, vá junto. Não largue esse homem Roldan, eu lhe peço!" E é o proprio Baltazar que diz que Roldan cumpriu à risca as instruções. "A rigor, só peguei duas bolas e Ademir marcou os dois do primeiro tempo. O homenzinho não me largava. Até lateral fui tirar e ele no lado. Vim para o meio do campo, certo de que ele não cairia na esparrela de acompanhar-me e abrir o terreno para Ademir, mas qual, o Roldan era a minha sombra. Cheguei a rir comigo mesmo da persistencia daquele homem. No fim do primeiro tempo, ele foi me deixar à boca do tunel. Só faltou perguntar ao tecnico se deveria descer tambem! Dizem que o Dema é carrapato. E o Roldan o que é que é?"

Dizem até (isto não foi o cabecinha quem contou) que, quando Baltazar foi substituido, Roldan chegou-se ao banco dos reservas andinos e gritou para o tecnico: "Como é, saio tambem?"

— • —

As historias são muitas e já diz o ditado que "quem conta um conto aumenta um ponto", mas aquilo aconteceu mesmo. E aconteceu tambem que Baltazar se glorificou em Santiago como o maior cabeceador das Americas. Valeu-lhe o que aprendeu nas praias de Santos, os saltos fenomenais no inocente volibol da areia. Valeu porque acabou com a lenda criada por Flavio Costa em torno do centro-avante. O cabecinha pouco diz sobre o ex-vitalicio, prefere esquecê-lo, mas, numa ou outra palavra ou frase esparsa, deixa antever que Zezé é mesmo o maior. "Sabe, há tecnicos que não dão confiança aos jogadores. Julgam-se superiores, super-homens. Formam uma panelinha ou aquario e só os "peixes" têm direito (ou tinham) de gozar das regalias. Zezé Moreira faz o contrario. Faz de cada craque um amigo, anima-os e brinca com eles, sem olhar camisa ou bandeira. Todos são brasileiros, em luta por um ideal comum".

As recordações foram chegando. O craque parecia relembrar tudo o que se passara anos atrás. "Sabem a que horas fui dormir no dia 15 de julho de 50, na vespera do grande jogo com o Uruguai, pela Copa do Mundo? Cerca de 23 horas. Não pudemos descansar um instante sequer antes dessa hora. Às vezes, cochilavamos e lá sentiamos o estalar do "flash" dos fotografos. No domingo, às 18 horas, lembro-me bem, foi uma das raras vezes em que chorei na minha vida. A perda do titulo mundial foi um rude golpe. Não ia jogar, pois muitos julgavam que eu só sabia cabecear e que o nosso jogo devia ser por baixo, mas senti talvez mais que todos".

Agora, o melhor seria esquecer. E voltamos ao Pan-Americano, ao que mais impressionara o jogador alem do titulo. O terceiro gol contra os uruguaios foi o ponto culminante. A bola viera cruzada por Brandãozinho, da direita para a esquerda. Baltazar acompanhou a trajetoria e olhou Maspoli, que vinha saindo do arco. O goleiro ficou indeciso uma fração de segundo e foi o bastante. "Meti de lado a cabeça na bola, de leve, e encobri o guardião. Fiquei quase maluco quando a pelota tocou as redes. Sai do campo, pois Pinga já fôra chamado para entrar. Na boca do tunel, Zezé veio quase correndo. Abraçou-me e beijou-me e só pôde dizer: Está bom, Baltazar, está muito bom! Tapei a boca de muita gente, não acha? E essa Taça que o embaixador do Brasil me deu de presente, premio ao artilheiro do quadro nacional, acabou de vez com os faladores!"

— • —

Três titulos, três anos seguidos. Campeão do São Paulo-Rio de 50, campeão paulista de 51 e campeão Pan-Americano de futebol de 52. Aí, um nome foi lembrado. Um nome que hoje é apenas uma recordação, pois Joreca já não pertence ao mundo dos vivos. Foi ele que, naquele periodo negro da vida de Baltazar, em 47, animou-o e levou-o à posição de comandante de ataque que viria a celebrizar o cabecinha. Fase ruim aquela, com as bocas só se abrindo para atacar, até que ele alcançou o periodo que considera o melhor de sua carreira futebolistica, ou seja o ano de 50, justamente quando obteve o primeiro titulo, o de campeão brasileiro entre clubes.

"Mas, sabe o que me aborrece mais numa partida de futebol?" Estranhamos a pergunta e pensavamos que a resposta seria certamente uma derrota ou uma contusão mais forte. Qual o que, Baltazar considera isso normal, do jogo. O que então? O que havia de ser, amigos, se não os bandeirinhas! Sim, os auxiliares do arbitro! Rimos abertamente, como vocês todos vão rir. "Eles são de morte" acrescentou Baltazar. "São piores que o Roldan na marcação. Tem um, então, baixinho, loiro, que é pior, muito pior, que o beque do Chile. Não posso entrar na area quando ele está marcando, que logo vejo a bandeira acima da cabeça, acenando, acenando! Impedimentos e mais impedimentos, todos inexistentes. Que marcação, a desses homens, distante, por zona — imitando o Zezé — mas parando e cortando tudo".



Sim, amigos, é Cadillac no duro e... conversi vel! Pertence ao craque. Faz parte das propriedades que a "cabeça de ouro" tem proporcionado!

Escreveu
Solange Ribas

Convenhamos, amigos, essa não estava no programa. Eis uma declaração verdadeiramente sensacional! Baltazar teme muito mais um bandeirinha (aquele loiro especialmente), do que os Roldan, Mauro, Juvenal, Helvio, Nena e Noronha. Até o Noronha, o adversario que mais implica com Baltazar. Implica não é bem o termo, pois o celebre zagueiro, amicissimo do centro-avante, gosta é de chatear durante uma partida. "Sai da frente menino! Então és tu o tal do cabecinha? Pula junto comigo e vamos ver o que vai mais alto. A tua pode ser de ouro, mas é lá prás tuas negras!" Baltazar sabe que aquilo tudo é brincadeira de Noronha e responde à altura. Daríamos tudo por uma gravação desses duelos orais".

Com tudo isso, os bandeirinhas é que são de morte! Tanto que Baltazar não se pôde conter e disse: "Um dia, durante um jogo, houve qualquer encrenca lá para os lados das populares do Pacaembu. Fui lá para apartar ou procurar serenar os animos. Quando menos esperava, senti uma "paulada" na cabeça. Virei-me e vi o Moura Leite ainda descendo a "prova do crime". Então foste tu? perguntei. E dei-lhe um murro no peito! Felizmente, as coisas serenaram, o Corintians ganhou e não houve mais nada. Até a outra partida, eis que, quando entrei em campo, com a bola no centro para a saida, levantei a vista e olhei para o campo que iamos atacar. Senti um frio na espinha. Lá, cheio de pose, estava o loiro baixinho. Assim não é possivel!"

— • —

"Sim, gostaria de ter ido com o Corintians à Turquia. A viagem seria otima, iria conhecer novas terras. Mas, primeiro que tudo está o Brasil. Não trocaria o titulo de Campeão Pan-Americano por coisa alguma no mundo. Os corintianos, cem mil brasileiros, me compreenderão. O titulo das três Americas pertence ao Brasil, a São Paulo e tambem ao meu clube. Eu sei que eles torceram por mim, tenho certeza absoluta. Confesso que só não fiquei satisfeito quando me convocaram à ultima hora. Mas, talvez tenha sido melhor assim". E' logico, porque Baltazar saiu atrás, mas chegou na frente.

E os torcedores do Parque São Jorge devem estar satisfeitos. Baltazar gosta do Corintians. O bairro do Macuco em Santos é bairro de corintianos e esperem pois o cabecinha estará em ação durante mais três anos, dando vitorias ao clube com sua testada fulminante. Nestes ultimos tempos, só Ormenio, goleiro do Peru, pode dizer que não foi buscar a bola no fundo das redes, eis que todos os outros se abaixaram e foram mesmo "catar" o couro no barbante. E Ormenio não perde por esperar. Três anos são trinta e seis meses, mil e tantos dias e outras tantas noites. Enquanto o cabecinha jogar, há o perigo iminente do peruano ir tambem buscar a sua "bolinha" nas redes.

Já que voltamos ao Pan-Americano, Baltazar confirma tudo o que se tem dito de Brandãozinho e Santos. Foram grandes entre os brasileiros, enquanto Carbajal, arqueiro do Mexico, foi entre os estrangeiros. Só ele, Baltazar? A resposta foi uma afirmativa, no que diz respeito ao terreno individual, porque os orientais são citados como possuidores de bom conjunto. O maior então foi Carbajal? "Sim, o maior em classe e tecnica, porque em palhaçada o medio esquerdo do Panamá ganhou o premio. Esse camarada parece que ia para o campo divertir os outros. Sabem que ele "plantou" uma "bananeira" no momento em que Brandão ia cobrar uma falta? Só faltei morrer de tanto rir! E fazia visagens na frente da gente, pulando como um gato. Um autentico palhaço!"

Vamos mudar de assunto, Baltazar. Que tal os bandeirinhas do Chile? "E' melhor parar, não me fale em bandeirinhas!"



Eis é a verdadeira "concentração" de Baltazar. Na sua confortavel residencia, em Santos, ele ensina o seu filhinho a brincar com a bola. Adilson tem um professor francamente, faz inveja. No centro, o grande craque com dona Ambrosina, sua meiga esposa. A direita, ele escolhe algo para a alimentação adequada, naturalmente para que as condições fisicas sejam sempre cem por cento

JOCOSA E INOCENCIA - DUPLA CERTA

SABADO

1.o PAREO — 1.500 METROS — Caipirinha surje como a força. E' nossa favorita. Para secundá-la, Devassa e Amorosinho deverão travar uma bonita luta. Apontamos a egua.

2.o PAREO — 1.400 METROS — Pareo reservado para aprendizes de terceira categoria, podendo por esta razão dar qualquer resultado. Por palpite: Jerupari para vencedor, com Jaguaré na escolta.

3.o PAREO — 1.300 METROS — Manolete nesta turma e distancia e mais raia de areia, é a maior barbada da sabatina. Para a dupla aparecem: Madrid e Radiant Araby. Preferimos Madrid.

4.o PAREO — 1.000 METROS — Nesta turma, desfalcada de valores, Isabelita dificilmente será derrotada. E' nossa indicação. Para secundá-la, Florencantada, que somente terá que confirmar sua ultima carreira.

5.o PAREO — 1.400 METROS — Muito ligeiro e sem ninguem para acompanhá-lo, Crasso deverá levar de vencida os modestos competidores, dos quais Vila Franca, Islecle e Sunny são os seus maiores adversarios.

6.o PAREO — 1.800 METROS — Destacam-se neste handicap Violoncelle e Pewter Platter. Dupla liquida, podendo ser qualquer um dos dois o vencedor. Por contar com melhor joquei, indicamos Pewter Platter para vencedor.

7.o PAREO — 1.500 METROS — Ponche Claro é outra "barbada" da sabatina. Baluarte, na areia, poderá ser direto rival. Outra dupla liquida. Liverpool, um bom azar.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.609 METROS — Gondoleiro caiu numa turma bastante fraca para seus dotes de corredor. E' nossa indicação para vencedor. Majdube, que anda confirmando carreira, é para a dupla. Bom asar, Holyday.

2.o PAREO — 1.000 METROS — Honfluer e Pereque ganham destaque nesta turma de potros perdedores. Ponta e dupla certa, pois que dos demais inscritos, nenhum poderá almejar algo.

3.o PAREO — 1.400 METROS — Orquidacea ganha grande destaque sob as demais inscritas. Vem de um bom segundo para Osiris e agora, livre deste competidor é a força maior. Para secundá-la, Kastri, que seu joquei dirigiu muito mal na tarde do G. P. "São Paulo".

4.o PAREO — 1.609 METROS — Reaparece em grande apuro o cavalo Gostosão e numa turma fraca para seus recursos. Dago, Palmar e Eranio lutarão pela formação da dupla. Optamos pelo segundo.

5.o PAREO — 1.300 METROS — Bastante intrincada esta prova, podendo da qualquer resultado, dado o equilibrio. Utria, que já frequentou turmas melhores, é a nossa favorita. Nais para a dupla.

6.o PAREO — 1.300 METROS — E' dificil apontar o vencedor. Pela ultima corrida, Carcamé é a melhor indicação para a ponta. Tournapull parece-nos o melhor para a dupla.

7.o PAREO — 1.609 METROS — Jocosa e Inocencia, dupla certa. Gostamos mais da nacional para vencedor, dada a diferença de peso. As demais sem pretensões alguma.

8.o PAREO — 1.609 METROS — Eslavo, que reapareceu correndo muito e ainda foi bastante prejudicado, agora é o mais eminente ganhador. Biricchino, que atropelava bastante na ultima corrida, é seu mais serio competidor. Ceresella, um bom asar.

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14 — 1.500 MTS.		
1—1	Caipirinha, P. Vaz	54
2—2	Devassa, L. Gonzalez	54
3—3	Amorosinho, D. Garcia	56
4	Gacy Kid, C. Bini	54
4—5	Arrona, J. Carvalho	54
6	Pola Negra, S. Ferreira	54
2.o PAREO — 14,30 — 1.400 MTS.		
1—1	Cirila, C. Taborda	56
2	Bison, J. Paino	54
2—3	Jerupari, D. Azeredo	54
4	Novela, G. Massoli	48
3—5	Jaguaré, J. O. Souza	58
6	Cillaro, C. Aurungo	56
7	Mandu, L. A. Pinheiro	50
4—8	Etincelle, F. Costa	52
9	Cantal, C. Napoli	52
9	Araly, O. M. Fernandes	48
3.o PAREO — 15 — 1.300 MTS.		
1—1	Manolete, J. Montero	58
2—2	Madrid, L. B. FGonçalves	52
3—3	Radiant Araby, R. Pacheco	
4—4	Farolera, S. Ferreira	52
5	Astur, A. Nobrega	58
4.o PAREO — 15,30 — 1.000 MTS.		
1—1	Dacelite, O. Rosa	55
1	Emboscada, A. Altran	55
2—2	Agridulce, J. Montero	55
2	Fornarina, G. Greme Jr.	55
3—3	Florencantada, L. Gonzalez	55
4—4	Dona Lorena, R. Zamudio	55
5	Isabelita, J. Carvalho	55
5.o PAREO — 16,05 — 1.400 MTS.		
1—1	Vila Franca, D. Garcia	56
2	Bucefalo, J. Carvalho	56
2—3	Islecle, C. Bini	58
4	Jundiá, M. Cataldi	54
3—5	Crasso, A. Neri	54
6	Fanopy, O. M. Fernandes	46
4—7	Baturité, F. A. Pereira	52
8	Sunny, A. Altran	58
6.o PAREO — 16,40 — 1.800 MTS.		
1—1	Violoncelle, O. Rosa	59
2—2	Pewter Platter, L. Gonzalez	57
3—3	Campeador, R. Pacheco	51
4	Terzica, S. Ferreira	50
4—5	Dinkie, P. Vaz	55
6	Superb, C. Bini	51
7.o PAREO — 17,15 — 1.500 MTS.		
1—1	Ponche Claro, S. Ferreira	58
2	A. Miranda, O. M. Fernandes	50
2—3	Baluarte, P. Vaz	56
4	Fargo, L. Osorio	54
3—5	Roriga, R. Olguin	52
6	Ipiranguinha, O. Rosa	54
—7	Mazuma, L. B. Gonçalves	50
8	Liverpool, L. Gonzalez	56

MONTARIAS DOMINGUEIRAS

1.o Pareo — 15,30 hs. — 1.609 mts.		
1—1	Madjube, L.B Gonçalves	58
2—2	Brindela, P Vaz	54
3	Invencivel, O. Rosa	54
3—4	Holyday, C. Taborda	58
5	Delicado, L. Gonzalez	56
4—6	Guapiruvu', S. Ferreira	54
7	Gondoleiro, R. Zamudio	58
2.o Pareo — 13,45 hs. — 1.000 mts.		
1—1	Honfleur, P. Vaz	55
2—2	Perequê, L Osorio	55
3—3	Orizaba, L. Gonzalez	55
4—4	Desafio, O. Rosa	65
5	Dalul, A. Altran	55
3.o Pareo — 14,15 hs. — 1.400 mts.		
1—1	Kastri, Creme	54
1	Mangabeira, P. Vaz	54
2—2	Oivana, S. Ferreira	54
2	Matte Amargo, L. Gonz.	56
3—3	Orquidacea, J. Carvalho	54
4	Star Princess, A. Nery	54
4—5	Naya, R. Pacheco	54
6	Camapuan, Mazalla	54
4.o Pareo — 14,45 hs. — 1.609 mts.		
1—1	Dago, L. Gonzalez	58
2—2	Gostosão, L. Osorio	54
3—3	Baritono, D. Garcia	56
4	Velete, R. Olguin	48
4—5	Palmar, R. Correa	52
6	Eranio, C. Bini	54
5.o Pareo — 15,20 hs. — 1.300 mts.		
1—1	Nordestino, L. Gonzalez	55
2—2	Grillon, N. Pereira	55
3	Arteria, R. Pacheco	53
3—4	Nais, J. Carvalho	53
5	Xande, R. Zamudio	55
4—6	Utria, O. Reichel	53
7	Crepusculo, P. Vaz	55
6.o Pareo — 15,55 hs. — 1.300 mts.		
1—1	Carcamé, R. Zamudio	55
2	Chitauhy, J. Carvalho	55
2	Gendarme, A. Lucca	55
2—3	Nafé, P. Vaz	55
4	Artimanha, D. Garcia	53
5	F. Beagle, L. Gonzalez	55
3—6	Marfact, L. Lobo	55
7	Sarita, O. Rosa	53
8	Pitoresco, S. Ferreira	55
4—9	Galeota, J. Monteiro	53
10	Utlissima, O. Reichel	53
11	Tournapull, C. Bini	55
11	New Star, L.B. Gonçalves	53
7.o Pareo — 16,35 hs. — 1.609 mts.		
1—1	Jocosa, Gonzalez	55
2	Boa Estrela, S. Ferreira	55
2—3	Inocencia, O. Rosa	59
4	Augusta, L. Osorio	59
3—5	Fougere, P. Vaz	55
6	Pujanza, C. Bini	59
4—7	Kosenkina, J. Monteiro	57
8	Sidon, J. Carvalho	59
8	Rembha, O. Reichel	59
8o Pareo — 17,15 hs. — 1.609 mts.		
1—1	Gran Sonante, L. Gonz.	55
1	Ceresella, J. Monteiro	53
2—2	Biricchino, S. Ferreira	55
3	Esbirro, J. Carvalho	55
3—4	Eslavo, O. Reichel	55
5	Urante, L. Osorio	55
4—6	Alsacia, E. Vieira	53
7	Trianon, O. Rosa	55

A GALOPE

O G. P. "São Paulo" positivou quanto é pujante em nossos dias o Jockey Club e quanto progrediu o turfe paulista nos ultimos anos.

Não nos referimos apenas aos movimentos financeiros que, numa analise mais profunda, representam um indice seguro da popularidade crescente do turfe. Queremos, isso sim, abordar o setor esportivo da nossa maxima festa que, em epoca alguma atingiu tão grande significação.

Com efeito, a vinda de Yatasto não representa apenas a aventura de uma cavalo estrangeiro que, seduzido pela dotação magnifica da carreira, veio tentar a sorte. Significa a concretização de uma verdade que há muito temiamos ser apenas ficção: o turfe paulista já começa a ser conhecido alem-fronteiras.

O ambiente turfistico da Argentina e do Uruguai compreendiam por turfe brasileiro apenas o Hipodromo da Gavea — "La Gavea", como dizem. No entanto, no momento a pujança de Cidade Jardim já atingiu esferas muito mais altas e ameaça fazer grande concorrencia aos foros internacionais do turfe guanabarino, pois que o proprio G. P. "Brasil", já não possui sobre o "São Paulo" nem mesmo a superioridade de dotação!

Assim, só mesmo os cegos poderão negar a verdade incontestavel: estamos numa fase francamente evolutiva. Não tem o turfe paulista nenhuma fronteira, pois os seus horizontes são vastos, imensos e é impossivel delimitá-los — BECHARA.

APRONTOS

Devassa — W. Garcia — 600 metros em 40".
Amorosinho — D. Garcia — 700 metros em 46".
Gacy Kid — C. Bini — 700 metros em 46".
Arrona — J. Carvalho — 700 metros em 48", suave.
Cirila — C. Taborda — 600 metros em 42", suave.
Jaguaré — D. Garcia — 700 metros em 45" 2|5.
Cillaro — C. Aurungo — 600 metros em 38".
Cantal — C. Napoli — 800 metros em 52".
Radiant Araby — R. Pacheco — 500 metros em 35", suave.
Farolera — S. Ferreira 600 metros em 37".
Artur — A. Nobrega — 700 metros em 45".
Agridulce — J. Montero — 600 metros em 43", suave.
Fornarina — J. Montero — 500 metros em 30".
Dona Lorena — R. Zamudio — 600 metros em 37".
Isabelita — J. Carvalho — 400 metros em 25".
Vila Franca — D. Garcia — 700 metros em 46".
Islecle — C. Bini — 700 metros em 49", suave.
Crasso — A. Neri — 800 metros em 51".
Pewter Platter — L. Gonzalez — 800 metros em 51".
Terzica — S. Ferreira — 800 metros em 51".
Superb — C. Bini — 1.000 metros em 66" 2|5.
Baluarte — P. Vaz — 800 metros em 53".
Fargo — L. Osorio — 800 metros em 51".
Roriga — R. Olguin — 800 metros em 52".
Ipiranguinha — O. Rosa — 700 metros em 45".
Mazuma — L. B. Gonçalves — 800 metros em 51" 2|5.
Liverpool — L. Gonzalez — 700 metros em 46".
Liverpool — L. Gonzalez — 700 metros em 46".
Dinkie — Lad e Konsenkina — J. Montero — 800 metros em 50", juntos.
Palmar — L. Urbina — 800 metros em 49".
Birichino — S. Ferreira — 600 metros em 38".

BETTINGS

SABADO

5 { 1, 3, 8	2 { 1, 4, 5	1 { 2, 3, 8

DOMINGO

1 { 3, 10, 11	1 { 3, 4, 5	4 { 1, 2, 6

ACUMULADAS

SABADO
— MANOLETE —
— ISABELITA —
— GRASSO —
— PONCHE CLARO —
DOMINGO
— GOSTOSAO —
— UTRIA —
— CARCAME' —
— ESLAVO —

INDICANDO BARBADAS...

Aproveitando a visita ao prado, na manhã de ontem, pedimos ao joquei patricio Omario Reichel que indicasse algumas "barbadas" aos nossos leitores. Achava-se presente o tratador Roberto de Oliveira Filho, o popular Tajarin, que tambem deu as suas. Omario indicou, na sabatina, Manolete e Ponche Claro, e, na domingueira, dois de seus pensionistas: Gostosão e Utria, e confirmou Reichel com Ponche Claro, e deu mais Gacy Kid e Pewter Platter. Aí ficam para os nossos leitores as "boas" indicadas pelos atuais lideres das estatisticas no Hipodromo Paulistano. Convem arriscar umas poules?...

NOSSOS PALPITES

SABADO

CAIPIRINHA	DEVASSA	(12)	AMAROSINHO
JERUPARI	JAGUARE	(23)	CIRILA
MANOLETE	MADRID	(12)	R. ARABY
ISABELITA	FLOREN-CANTADA	(34)	AGRIDULCE
CRASSO	ISLECLE	(23)	V. FRANCA
P. PLATTER	VIOLONCELLE	(12)	DINKIE
P. CLARO	BALUARTE	(12)	LIVERPOOL

DOMINGO

GONDOLEIRO	MAJDUBE	(14)	HOLYDAY
HONFLEUR	PEREQUE	(12)	ORIZABA
ORQUIDACEA	KASTRI	(13)	STAR PRINCESS
GOSTOSAO	PALMAR	(24)	ERANIO
UTRIA	NAIS	(34)	ARTERIA
CARCAME'	TOURNAPULL	(14)	UTILISSIMA
JOCOSA	INOCENCIA	(12)	FOUGERE
ESLAVO	BIRICCHINO	(23)	CERESELLA

CORINTIANS CAMPEÃO DE POPULARIDADE

Em tempo de frio todo o mundo corre e ninguem gosta de parar, na rua, principalmente numa esquina "arejada". Mas, quem é que não gosta de falar um pouco de futebol? E foi por isso que MUNDO ESPORTIVO resolveu ouvir a voz do povo, através de umas perguntas rapidas, feitas na rua ,endereçadas ao cidadão que passa, preocupado com seus afazeres, mas sempre disposto a dar palpites.

O PRIMEIRO CORINTIANO

Há muito corintiano em São Paulo. E o primeiro a ser ouvido era dos bons. Seu nome, Jorge Roso, morador à rua Francisco Leitão, 485.

— "De que gostou mais no Panamericano"?

"Da conquista do titulo final".

— "Crê nos paulistas, no Campeonato Brasileiro?" — "Este ano, plamente. Temos bons jogadores, e muitos já em forma, devido ao Pan-Americano".

— "Qual o setor mais forte, da seleção"? — "A linha de ataque".

— "Venceremos os gauchos em Porto Alegre?" — "Com dificuldade, mas sem sombra de duvida".

O IRMÃO DO ANTERIOR

Enrique Roso Jr., irmão do primeiro entrevistado é corintiano de longo tempo, e fan de Idario, por seu empenho, regularidade e espirito de luta.

— "Que mais o satisfez no Panamericano"? — "A vitoria do Brasil sobre o Uruguai. Veio a tempo".

— "A seleção paulista vai ganhar o campeonato"? — "Agora ou nunca, é o caso de se dizer".

— "Qual o setor mais forte da seleção?" — "O ataque, que já tem conjunto, pois jogou quase que inteirinho em Santiago".

— "Venceremos os gauchos em Porto Alegre?" — "Sim, e por dois gols de diferença".

O GAIATO

O apressadissimo cidadão de oculos grossos e gravata borboleta, com um ar de quem está mais lá do que aqui parou meio intrigado quando o abordamos.

— O sr. gosta de futebol? — Futebol, que é isso? — Seu nome faz favor? E endereço tambem. — Nome é Jaime Batlle. O endereço é rua Assembléia, 342.

— Para que clube o senhor torce? — Clube nenhum. Torço para Rita Hayworth.

O SAMPAULINO FERRENHO

O primeiro sampaulino que achamos foi Manoel Camo, residente à rua Natal, 252, Vila Bertioga. Depois de afirmr que era sampaulino disse ser Mauro seu craque preferido.

— O que é que mais apreciou no Panamericano?

— Os 4 a 2 contra o Uruguai.

— Os paulistas serão campeões este ano? — Mas que pergunta! Claro, sem a menor duvida...

— Qual o setor mais forte da seleção? — O trio central do ataque.

— Venceremos os gauchos em Porto Alegre? — Em Porto Alegre, em São Paulo e na China se for preciso".

O PRIMEIRO PALMEIRENSE

Leonel Marconi mora à rua Guaianazes s|n., sendo palmeirense, e fan de Valdemar Fiume.

— O que mais lhe agradou ao Panamericano? — A atuação de Santos, da Portuguesa de Desportos.

— A seleção paulista vai ganhar o campeonato brasileiro?

Vai. Este ano estamos melhores do que nunca".

— A seu ver, qual o melhor setor da seleção? — A linha média.

— Venceremos em Porto Alegre? — Com dificuldade, mas na certa.

OUTRO CORINTIANO

Pascoal Lastella, morador na rua Leais Paulistanos, 187, é corintiano e considera Claudio o jogador perfeito.

— Que mais o impressionou no Panamericano no Chile?

— Os 3 a 0 contra o Chile. Teci desesperadamente.

— A seleção paulista merece confiança? — Sem duvida. Devemos ser os campeões de 52.

— Qual seu setor mais forte? — A linha média, com Fiume, Brandãozinho e Santos.

— Venceremos os gauchos em Porto Alegre? — Com facilidade, mesmo jogando lá.

MAIS UM SAMPAULINO

Avelino Gonçalves é sampaulino de coração. Mora na rua Pedro Beleg... 119. e considera ...uro seu maior jogador, pela classe e ... que mantém em qualquer hipotese. Apreciou principalmente no Panamericano o comportamento exemplar da delegação brasileira, apesar da onda que se fez contra ela.

— E que tal a seleção paulista? — Esperemos os treinos para responder. Mas acho que este ano ganharemos o campeonato. O ataque está bem firme, principalmente os pontas.

O SANTOS TAMBEM TEM ADEPTOS

Brasil Gervasio Lopes é adepto do Santos, e fan incondicional de Helvio. Odair tambem lhe agrada. Mora à rua Evan, 74, Vila Esperança.

— "O que mais lhe agradou no Panamericano? — O terceiro gol do Brasil contra o Uruguai. Foi a cabeçada do Baltazar que me emocionou. Além disso, foi um gol decisivo, que liquidou a partida.

— Fale-nos algo sobre a seleção paulista. — Vai ganhar o campeonato. A defesa está muito forte. Não ... adversarios, ...io. — Os gauchos vão ser duros? — Lá sim, mas não para derrotar-nos.

OUTRO DA FAZENDINHA

Rubens Martins, morador à rua Quinze, 108, pertence tambem à familia corintiana e é um dos fans de Baltazar e sua cabecinha. O que mais apreciou no Panamericano foi a atuação de Brandãozinho e Pinga. Exultou com a derrota do Uruguai por 4 a 2.

— E que tal a seleção paulista? — Pela primeira vez, nos ultimos tempos ,está preparada para vencer. E vamos começar pelos gauchos lá em Porto Alegre, por 3 a 1.

UM PALMEIRENSE FIRME

José Pena Soler é palmeirense, por simpatia, e mora à rua Conselheiro Furtado, 483. Para ...le, Rodrigues é o maior, pois possue um estilo proprio, caracteristico. No Panamericano, Didi impressionou-o mais que os outros, pela inteligencia que mostrou em todos os jogos.

— Que nos diz da seleção paulista? — Tenho certeza absoluta na vitoria paulista ,em 52. Venceremos.

— Que setor é o mais forte, na seleção? — A ala esquerda, com Pinga e Rodrigues, fenomenais.

— Venceremos os gauchos? — Folgadamente, aqui e lá.

MAIS UM...

Alberto Pascuet, morador à rua Conselheiro Furtado, 684, é fanatico torcedor do Corintians desde o berço, segundo afirmou, com enfase. Dentro do Corintians considera Claudio o maior jogador, classificando-o mesmo como o maior ponteiro do mundo...

— O que mais apreciou no Panamericano? — A atuação e os gols decisivos de Baltazar. Sua cabeçada é unica no Brasil.

— Que nos diz da seleção paulista em 52? — Contará este ano com bons jogadores ,e em grande forma. Se desta feita não formos campeões é melhor desistir.

— Que setor considera mais forte? — A ala direita, com Julio e Antoninho.

— Venceremos em Porto Alegre? — Naturalmente. Vitoria dificil, mas certa".

CRAQUES DE PORCELANA

A longevidade de Jair – O medo de Colombo – Fracasso de Silas como "ponta-de-lança" – Uma entrada mais pesada em Claudio, é um carnaval – Canhotinho é delicado no jogo e no fisico – Antoninho foge na "surdina" – Roberto está se refazendo

Há jogadores que têm um ciume louco de suas pernas. Em parte têm razão, pois elas não passam, afinal de seu ganha pão. Perdem um lance, dois, em uma partida, mas passam temporadas inteiras sem conhecer o dissabor de uma contusão. Há tambem os que exageram, os que levam o seu fisico alem do que a disputa do futebol, por natureza rispida, pode permitir. Que se dizer, por exemplo, de Jair? É um fenomeno de longevidade. Já viu ao seu lado aparecerem e sumirem nomes. Companheiros de outras epocas há muito se afastaram, mas Jair continua. Ainda dita catedra e consegue relevo ante muito "brotinho." Mas que o torcedor do Palmeiras tem lá no fundo de seu conceito uma nodoazinha, isso tem. Muitos lances decisivos, Jair perde para não se arriscar. Só chuta quando não há adversarios num raio de cinco metros em redor de si. Dificilmente, por isso, faz uso de seu poderoso tiro em bolas corridas e não raro suscita lamentações entre seus adeptos.

O que sempre estorvou Colombo, na ascenção ao estrelato, foi o medo. Se pegasse um medio pela frente, que lhe "tocasse a bota" na primeira entrada, pronto... Colombo não queria mais nada com a bola. De fisico franzino, só agora, quando vislumbrou a possibilidade de ser o titular do quadro é que se dispôs a ficar mais "valente." Contudo, ainda tem ogeriza pelo combate direto, mormente quando é ele que está com a bola. O interessante é este particular. Muitos jogadores são chamados de "brutos", de vis, de valentes, mas o que a torcida não percebe é que o dito só procede assim quando a bola está com o adversario. Todo mundo, ássim, pode ser valente. Luizinho, por exemplo, já não é assim. É o verdadeiro valente. Como carregador eximio de bola, não se amedronta ante a chuva de pontapés que muitas vezes caem sobre ele. Dificilmente entra pesado em do Palmeiras, é outro. Tem aquela sua maneira especial de bloquear a bola com as pernas e se entrega, decididamente, à hostilidade do adversario. E, no final, sempre arranja uma falta, porque, do contrario, é de dificil desarme.

Silas veio para o Palmeiras como o homem que resolveria a questão de "homens de área" de que estava se ressentindo o ataque do Palmeiras na ocasião. Mas muito cedo ficou positivado que Silas não era o ideal. Não por confecção tecnica, mas por deficiencia fisica. Silas não tem medo. Entra duro em qualquer jogada mais arriscada na area. Mas o caso é que não aguenta e enquanto o zagueiro sai todo lampeiro, Silas fica no chão, derrotado.

Claudio tambem se submete às caricias do adversario. Não foge. Mas... Santo Deus, faz um carnaval tremendo. Acena tanto, vai ao juiz, desmoraliza o praticante da falta de tal jeito, que o "cara" não se mete mais. É um escandalo. E nem por isso Claudio, às vezes, deixa de ser o culpado dessas mesmas faltas, porque, empolgado com as fintas, não se importa com o brio do contrario. Dribla-o uma, duas, três vezes, até que o sujeito acaba se desesperando e lá vai a bota. Claudio é fino, mas tambem está em jogo há muito tempo e raramente se contunde.

Canhotinho tambem é por demais delicado, mas não se atemoriza. Ainda quando do jogo Palmeiras e Bangu, no Pacaembu, em que o alvi-verde perdeu por 4 a 1, Pinguela se referiu elogiosamente à valentia do meia palmeirense. Parecia um David lutando com Colias. Mas rara é a entrada mais rispida que não o joga ao chão. E Canhotinho, manhosamente, muitas vezes o faz sem que realmente houvesse motivos. Joga-se ao chão e fica a esperar pelo apito do arbitro que não vem. A torcida vaia o juiz e Canhotinho acaba passando por martir.

Antoninho é mais discreto. Foge na "surdina" dos entreveros. Mas, como é um jogador-chave na sua equipe, constantemente é assediado. E há partidas em que se vê Antoninho a cada minuto se abaixar e apalpar as canelas. Não chora, não reclama, mas mostra tanta desolação que dá até pena.

Roberto, nos aspirantes do Corintians, dava à torcida a impressão de ser um enorme "mascarado." Em parte, por causa de seu andar metodico, estudado e em parte porque não se decidia a agir como um defensor duro. Tinha alergia à rispidês. Mas, com o tempo, acabou se compenetrando de que um pouco de virilidade não faz mal nenhum a um jogador, principalmente a um defensor. Atualmente, Roberto aguenta bem os trancos e às vezes banca até o vilão. Depois da temporada do Corintians na Europa, temos certeza que Roberto voltará mais duro, porque lé sempre há muito a aprender, nessa questão.

MARATONA TURCA

Encerrou-se, com a v... 4 a 2 ante o Galatassasay, a campanha do Corintians em campos turcos. Completou, assim o onze do Parque São Jorge, o apreciavel balanço de, em oito partidas, conseguir seis vitorias, ceder um empate e uma derrota. Cumpre notar ainda que a derrota foi sofrida em seu primeiro compromisso, quando o quadro ainda se ressentia da falta de ambiente, do cansaço da viagem e de outros males que costumam acometer quadros que excursionam. Depois do percalço inicial, foram só vitorias que apareceram, podendo figurar no rol delas o empate arrancado à seleção turca, que já tinha em seu cabedal, triunfos consagradores contra seleções européias. Um fato tambem importante para se ressaltar é o da continuidade com que o Corintians tem ido campo. As ultimas quatro partidas, por exemplo, foram disputadas no curto espaço de cinco dias. E' um fator que se não pode esquecer, quando se montar o "deve" e o "haver" do quadro na Turquia, além do clima muito diferente que lá encontrou e da alimentação estranha ,que influiu no rendimento fisico de seus jogadores. As reservas morais, no entanto, foram superiores e o Corintians conseguiu, em curtissimo espaço de tempo, deixar uma lembrança indelevel no torcedor turco. Oxalá as demais etapas da excursão sejam cumpridas com o mesmo diapasão, de disposição e empenho. Deverá, todavia, ser evitada tão estreita sequencia em seus compromissos, para que o conjunto não se esfalfe e deixe de atuar dentro de suas reais possibilidades.

REFORMOU

As noticias sobre a permanencia de Idiarte no plantel do XV de Novembro de Piracicaba foram das mais desencontradas. A torcida do Nhô Quim chegou a ficar preocupada com a possivel saida do vigoroso zagueiro, pois Idiarte, só com sua presença, infundia mais confiança ao sexteto defensivo piracicabano. Formou com De Sordi uma das zagas mais solidas do futebol paulista durante anos. As preocupações da torcida, porem, estão encerradas, pois Idiarte reformou contrato, e o fez em branco, numa demonstração cabal de confiança e apreço ao clube que defende. Idiarte com sua veterania de jogo, não de idade, será utilissimo ao XV de Novembro, que está passando por uma renovação inteligente de valores. Os novos, combinados com os experientes, formarão um conjunto digno do nome do Nho Quim no futebol paulista. Idiarte deverá surgir na plenitude de seu jogo.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — A SUA POSIÇAO DE GOLEIRO REQUER TREINOS ESPECIAIS COM A BOLA OU BASTAM OS COLETIVOS OU TIROS A META

RESPOSTA - FABIO, ARQUEIRO DO PALMEIRAS



"Um goleiro precisa ser, antes de mais nada, um atleta. E para isso necessita de muita agilidade, que não se consegue apenas nos coletivos. O arremêsso de bolas ao gol feito com a mão é muito util, pois a direção imprimida à bola é mais certa, e exige esfôrço do arqueiro no mergulho. Fazeoms bastante isto, no Parque Antártica. Treinos para dar elasticidade na ponta dos pés se fazem necessários tambem, para poder tomar impulso sem mover-se, quase. Eu reputo as bolas rasteiras mais dificeis de ser defendidas, pois não se podem encaixar facilmente e é dificil obstruir a passagem. Portanto, quanto mais um arqueiro se dedicar às bolas rasteiras, em treinos seguidos, mais estará se aprimorando. São vários exercicios imprescindiveis."

Pergunta — FALA-SE EM ANTECIPAÇÃO DO JOGO DOS PAULISTAS. COMO ENCARARIA ESSE FATO?

Resposta — PAULO MACHADO DE CARVALHO, MEMBRO DA COMISSÃO DA F.P.F.



"Não creio em antecipação. Até agora, pelo menos, nada existe de positivo, não se sabendo mesmo se os paraguaios aceitarão ou não os jogos da Copa "Osvaldo Cruz". De qualquer maneira, porem, não vejo motivos para antecipar-se o primeiro jogo do selecionado bandeirante no campeonato brasileiro. Logicamente, se formos consultados, daremos opinião contraria, a não ser que haja ordem taxativa da C.B.D., que teremos que obedecer. E' nosso pensamento que as datas de 25 e 28 devem ser mantidas, só nos restando aguardar as datas para os jogos da Copa acima, se vier a ser efetivada."

Pergunta — JA' TEVE PROPOSTAS DE OUTROS CLUBES? COMO RECEBEU A SUA CONVOCAÇÃO PARA O SELECIONADO?

Resposta — FURLAN, ARQUEIRO DO NACIONAL.



"Que eu saiba, houve uma proposta concreta do Palmeiras, há tempos. Não vou dizer que não teria prazer em defender as cores do "campeão do mundo", mas o Nacional não quis vender o passe. Tenho empregado sempre os melhores esforços, de modo a subir mais e assim, um dia, se for possivel, integrar mesmo um grande clube. A convocação para o selecionado paulista é motivo de alegria para qualquer um. Fiquei imensamente satisfeito e, embora sabendo que vou competir com goleiros do porte de Muca e Cabeção, magnificos em todos os sentidos, vou fazer força. Sinto-me honrado pela distinção de estar entre os convocados e apto a lutar pela posição."

Pergunta — OUVIU AS IRRADIAÇÕES DO PAN-AMERICANO? QUAIS OS JOGADORES DO BRASIL QUE MAIS SE DESTACARAM?

Resposta — TURCÃO, MEDIO DO SAO PAULO.



"Sim, ouvi todas as irradiações, em minha casa. Sempre acompanhei com o maximo interesse a campanha que o Brasil empreendeu nesse certame e que era esperada por todos com ansiedade. Eu não fugi à regra. Sou brasileiro e me emocionei como todos os patricios. As captações de onda estavam otimas e assim eu pude acompanhar com atenção o desenrolar de todos os encontros em que tomamos parte. Pelo que ouvia dos locutores, a constancia em citação de certos nomes e mesmo o transcorrer dos jogos, posso dizer que deduzi terem sido Brandãozinho, Pinheiro e Ademir, os nossos melhores homens. Isso, repito, do que se pode tirar de uma irradiação, quando só se ouve falar do jogador que está com a bola nos pés e não daquele que, embora sem bola, se desloque com inteligencia mas não é citado. E' o que eu posso dizer".

Pergunta — TEM IDEIA DE QUAL O MELHOR MEIO DE VARAR O FERROLHO DE ZEZE' MOREIRA?

Resposta — JULIO, PONTA DA PORTUGUESA.



"O futebol é um esporte interessante. Surge uma tatica e logo causa revolução. Essa de Zezé Moreira já foi vencida varias vezes. Lembram-se daquele 4 a 2 do Corintians? Os ponteiros livres enganam muita gente e, para mim, creio que tudo acaba dependendo da maior ou menor sorte no jogo pelo miolo. Pode falhar é logico, como pelos flancos pode dar resultado. E' dificil armar um plano antes do prelio começado. Poder-se-ia por exemplo colocar um homem atacante para anular o zagueiro central deles, porque, penso, ali é que está o nó. Tambem jogo pelo alto não adianta e tudo terá que ser feito em passes curtos e rapidos para a frente. Talvez surtisse efeito. Todavia, tenho a certeza que o sistema referido não é invulneravel."

Pergunta — JA' SOUBE DE ALGO QUE LHE AGRADASSE COM RELAÇÃO AO FLUMINENSE E AO FATO DE TE-LO VENDIDO AO SANTOS?

Resposta — HELVIO, BEQUE DO SANTOS.



"Sim, já soube e isso posso dizer, sem receio de erro, foi uma das maiores alegrias de minha vida esportiva. Quero frizar que não soube por outros, mais a "cantada" para retornar ao tricolor carioca se deu diretamente. O Santos foi jogar no Rio, parece-me que em principios do ano passado. Jogamos e por sinal perdemos por 3 a 0, muito embora a nossa exibição tivesse sido das melhores. Dizem que fiz boa partida nessa noite (o jogo foi noturno) e, nem bem o arbitro deu por encerrada a peleja, quando me dirigia para a saida que comunica com os vestiarios, fui abordado por diretores do Fluminense, que pretendiam a minha volta. Além do Santos, como eu sabia, não se interessar pelo negocio, respondi negativamente. Mas fiquei deveras contente, porque eles haviam negociado meu passe sem maiores obstaculos e agora me queriam de volta."

PERGUNTA — OUVIU AS IRRADIAÇÕES DO PAN-AMERICANO? EM SUA OPINIÃO, QUAL O MELHOR JOGADOR DO BRASIL?

RESPOSTA — DEMA, MÉDIO ESQUERDO DO PALMEIRAS



"Ouvi duas irradiações e acompanhei atentamente os comentários dos jornais. Creio que seria injusto destacar um nome só e prefiro inclinar-me por quatro dos nossos jogadores: Brandãozinho, os dois Santos e Ademir. Brandãozinho, na primeira oportunidade que lhe foi oferecida, consagrou-se de maneira definitiva, surpreendendo a todos com sua classe e volume de jogo. Os dois Santos, jogadores de elite, a meu ver, os maiores do Brasil na sua especialidade, tinham de brilhar, e não foi surpresa a campanha que realizaram. Estranho seria se fracassasem, pois craques da sua envergadura merecem inteira confiança. Quanto a Ademir, que para muitos parecia acabado, confesso que acreditava em suas possibilidades, acreditava que voltaria a jogar como o fizera anos atrás. E parece qe não me enganei. Foram os quatro maiores".

MEUS IDOLOS DO PASSADO

"Parece estranho, mas o jogador que eu mais admirava não jogava de zagueiro. E' verdade que gostei de Renganeschi e isso mais pelo cartaz que desfrutava, pois só o vi jogar uma vez. Admirava tambem Brandão, centro medio do Corintians, contudo somente por ouvir falar de suas proesas, eis que, não saindo de Piracicaba, nunca o vi jogar. Considerava os dois craques formidaveis, alem de outros, cujos nomes me fogem à memoria. Entretanto, o meu idolo no "duro" era Tim. Sonhava com os lances sensacionais do meia esquerda, via-me fazendo tudo o que ele fazia. E tambem não o conhecia. Um dia, anunciaram a ida do São Paulo a Piracicaba e Tim figurava entre os cartazes. Fiquei contando os dias as horas, que faltavam para a grande peleja. Em minha casa disseram logo: Domingo não irás ao futebol! Não respondi, mas pensei comimo mesmo: Ah! que vou, vou. Então o Tim vem jogar e não posso vê-lo? Finalmente, chegou a hora do grande jogo. Não consegui o dinheiro da entrada e resolvi pular o muro. Saí de casa e fiquei rondando o campo. Bastou o descuido de um policial e lá estava eu do lado de lá do muro. Muita gente e não havia jeito de arranjar um lugar, mas meti-me entre uns homens perto do gol, que reclamaram e disseram uma porção de vezes: sai menino! Mas não arredei o pé. Finalmente, entraram em campo os quadros e eu não sabia qual era o Tim. O jogo começou continuei na mesma. Naquele tempos os jogadores não usava numero às costas. Indaguei: Qual é o Tim? Responderam que era o meia esquerda, o que driblava mais. De repente, um jogador pega a bola. Para e dá uns passos de valsa sobre ela. Coisa de louco! A bola não saiu do lugar, mas o adversario caiu sentado no gramado. Estava identificado Tim. Não tirei mais os olhos dele, mesmo quando estava sem a bola. Um grande jogador, sem duvida! Fortificou-se a minha admiração e quando o prelio acabou e voltei para casa, só falava no Tim. Caçoaram comigo, mas o meia esquerda era mesmo o maior. Nunca mais o vi jogar, conhecendo sua carreira somente através das noticias dos jornais, contudo aquela unica partida bastara. Tim foi o meu idolo de tempos de menino."





Confisões de DE SORDI

MURILO



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

Do que eu gosto	Do que não gosto
de cinema	de box
de musica	de pratos granfinos
de futebol	de fila
de comida mineira	de teatro
de automovel	de opera
de correção	de viajar de avião (?)
de religião	de ponta-pé (dar ou receber)
de Tyrone Power	de divida
do Atletico Mineiro	de falar
de Elvira Pagã	de mascara
de marcar centro-avante	de politica
de caçar passarinhos	de morena
de criação	de loira
de Baltazar	de livros
de macarrão	de nadar
de Getulio Vargas	do Rio
de banana	de Jorge Veiga
de São Paulo	de bigode
de Silvio Caldas	de baile
de valsa vienense	de manicure
de camiseta	de carnaval
de feijão com arroz	de champagne
de guaraná	de perder
de samba	de jogo de azar
de gravata	de corrida de cavalo
de chapéu	



PAULO TEM PINTA

Paulo, do Nacional, começou a chamar a atenção no final do campeonato passado, por seus gols diferentes. Quem o observa superficialmente, por certo dirá, torcendo o nariz: "mas só sabe marcar gols!" Exato. Por enquanto só sabe marcar gols, mas, pensando bem, nesta era de taticas e marcação cerrada, fazer gols iá é alguma coisa. Para o torcedor, é tudo, porque o gol é o ponto de exclamação na frase que começa a ser escrita lá atrás, nas linhas da retaguarda, e vem estourar, cheia de enfase, no delirio d multidão. E' pelos gols que se pode escrever a historia do futebol.



Paulo é um que tem pinta. "Artilheiro" por instinto, tem sabido cercar-se de prestigio, embora atuando numa linha de frente que nem sempre dispõe de recursos para armar, para se impor coletivamente. Notamos que tem sido experimentado atrás, na construção, que contraria de forma chocante as suas caracteristicas. Sendo bom atirador, deve ser aproveitado na area, onde os seus chutes, com os dois pés, e suas cabeçadas fortissimas e certeiras, constituem serio perigo. Sua agressividade tambem é um fator que impõe seu aproveitamento na frente. Insistente, vigoroso, possuidor de forte espirito de luta, não dá treguas ao seu marcador, e isso faz com que renda bastante, mesmo sem a bola nos pés. E' sabido que, hoje em dia, joga-se tambem sem a bola. E' o que faz Ponce de Leon, com suas deslocações constantes. Foi o que fez Baltazar no Chile, nas ultimas partidas do Pan-Americano.

E' evidente que Paulo ainda necessita de muitos conselhos. Seu estilo precisa ser escoimado de alguns vicios, mas que tem pinta, isso não se discute! Pinta de artilheiro, que às vezes faz lembrar Feitiço, nos bons tempos do Feitiço das cabeçadas fulminantes. Mauro que o diga! Teve que lutar muito para não ser vencido pelo jovem e quase anonimo centro-avante nacionalista.

EMPOLGANDO

Diz o noticiario que os turcos estão empolgados com Claudio. Que jamais, no Oriente Medio, pisou um ponteiro do quilate do corintiano. Cremos que isso seja verdade, porque de fato, o corintiano é um futebolista eclético, que faz funcionar sempre a serviço do quadro uma inteligencia profunda e improvizadora. Desde que surgiu no Santos, Claudio foi grande, não decaindo quando foi para o Palmeiras, posteriormente. Mas atualmente Claudio supera todas as suas formas passadas. Não acreditamos que jamais Claudio tenha jogado futebol como o faz atualmente, principalmente se nos lembrarmos do papel que lhe cabe na equipe do Corintians. Claudio é o guia, o moral, a iniciativa. Não é apenas o que chuta, o que finta, é o que dirige, o que distribue. Um caso raro na historia rica do nosso futebol. Os turcos, pois, tem bom gosto.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) Em que Estado do Brasil nasceu o antigo craque da fotografia?



1. Bahia
2. Pernambuco
3. Ceará
4. Paraná
5. Pará

2) Qual destes craques tem o sobrenome de Gabrich?

1. Carlyle
2. Nivio
3. Nena
4. Belmiro
5. Rubens

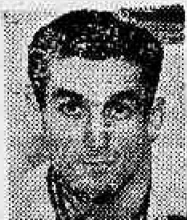
3) Qual dos craques abaixo tem o nome de Carlos José?

1. Didi
3. Bauer
3. Cabeção
4. Rodrigues
5. Castilho

4) Em que ano foi o desastre de Superga com os craques do Torino?

1. 1947
2. 1949
3. 1948
4. 1950
5. 1946

5) Qual a posição do antigo craque da fotografia?



1. Ponteiro
2. Zagueiro
3. Centro-medio
4. Meia direita
5. Goleiro

6) Assad era centro-medio. Qual destes?

1. Lola
2. Dula
3. Gogliardo
4. Zarzur
5. Amilcar

7) Em 1947 o Brasil jogou com o Uruguai em Pacaembu. Qual o resultado?

1. Empate 0 a 0
2. Empate 2 a 2
3. Uruguai 4 a 3
4. Brasil 3 a 2
5. Brasil 2 a 1

8) Qual a nacionalidade do craque da fotografia?



1. Argentino
2. Uruguaio
3. Peruano
4. Paraguaio
5. Chileno

9) Qual o goleiro da seleção do Brasil na Copa Rio Branco de 1940?

1. Ari
2. Caju
3. Nascimento
4. Vitor
5. Joel

10) Elba Padua Lima jogava em que posição?

1. Arqueiro
2. Centro-medio
3. Ponta direita
4. Meia esquerda
5. Medio direito

11) Luiz de Carvalho, grande meia do passado, nasceu em que Estado do Brasil?

1. Paraná
2. Minas Gerais
3. São Paulo
4. Bahia
5. Rio Grande do Sul

12) Mamede Antonio foi "half" do passado. Qual destes?

1. Bioró
2. Medio
3. Tunga
4. Rafa
5. Pepe

13) O craque da fotografia foi campeão carioca por qual destes clubes?



1. Vasco
2. Botafogo
3. Flamengo
4. Fluminense
5. Bangu

14) Eli, do Vasco, é irmão de qual destes goleiros?

1. Barbosa
2. Arizona
3. Osni
4. Osvaldo
5. Bolivar

15) Em que mês nasceu Odair, do Palmeiras?

1. Dezembro
2. Janeiro
3. Março
4. Agosto
5. Setembro

16) Em qual destes paises jogou o arqueiro da fotografia?



1. Chile
2. Italia
3. Argentina
4. Paraguai
5. Colombia

17) Qual o sobrenome de Julio da Portuguesa de Desportos?

1. Moreira
2. Botelho
3. Pereira
4. Carvalho
5. Oliveira

18) Em que cidade paulista nasceu Lorena do Corintians?

1. Sorocaba
2. Piracicaba
3. Cachoeira
4. Campinas
5. Araraquara

19) Alberto Chuari é o nome de qual destes craques?

1. Turcão
2. Pé de Valsa
3. Sula
4. Charuto
5. Touguinha

20) Foi grande no passado. Quem é ele?



1. Duia
2. Tufi
3. Filó
4. Tunga
5. Rafa

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro, anote ao lado do numero das Perguntas o correspondente a cada Resposta, confrontando, após cheio o quadro, com as verdadeiras à pagina 15:

1	.....	11	......
2	.....	12	......
3	.....	13	......
4	.....	14	......
5	.....	15	......
6	.....	16	......
7	.....	17	......
8	.....	18	......
9	.....	19	......
10	.....	20	......



DO ARQUIVO DO CRAQUE — Friaça, Mauro, Baltazar, Bauer e Turcão. Cinco nomes, cinco craques. Em 1950 envergaram a camiseta da seleção paulista. Dois anos depois, três deles terão a oportunidade de voltar a fazê-lo. Friaça e Turcão estarão de fora. O primeiro, talvez mesmo como adversario da camiseta que envergou, e isto porque é muito provavel que seja convocado para a seleção carioca. O segundo chegou a ver seu nome lembrado, mas foi eliminado na segunda convocatoria, e está fora de cogitações. Restam Mauro, Baltazar e Bauer. Dos três, ao que parece, só Baltazar tem o posto de titular praticamente garantido. E' o absoluto dos gramados paulistas, e a sua presença em campo já significa muita coisa, como arma psicologica de primeira categoria. Baltazar exige atenção e cuidado, e as partidas internacionais no Chile devem ter lhe dado mais experiencia, se não bastasse a que já possuia. Está fadado ao sucesso no proximo campeonato brasileiro. Bauer e Mauro terão de lutar muito para conseguir um lugar ao sol nesta prometedora seleção paulista de 1952. Têm rivais temiveis, jogadores que não lhes ficam atrás em classe e efetividade. O posto de titular será decidido nos treinos, e qualquer prognostico seria temerario. Mauro deve sentir a sombra de Helvio, e Bauer, tanto se for escalado de medio, como de centro-medio, terá Fiume, Brandãozinho e Rui a ameaçar-lhe a posição. Se esta incerteza servir de estimulo, a seleção só terá a ganhar, e fazemos votos que eles assim pensem, pois tratarão de aprimorar suas qualidades e se lançarão com afinco aos treinos. Talvez estes três craques que vemos na fotografia ao lado de Friaça e Turcão sejam dentro em breve consagrados com a camiseta da seleção paulista, reconquistando para São Paulo uma hegemonia que está tardando a vir oficialmente...

HOMEM DO MOMENTO



Claudio é o maior craque do Corintians na Europa. Suas atuações têm sido de molde a empolgar, a ponto dos turcos o classificarem como o maior ponteiro já passado por seus campos. Marcou dois gols contra o Galatassaray na partida final e foi o maior cartaz da semana.

O FAN PERGUNDA

"Prezado Valdemar Fiume: sou fan do Palmeiras e admiro seu modo de atuar. Gostaria que você respondesse às minhas perguntas: 1) Está contente no Palmeiras? 2) Você lê a pagina dos consulentes? 3) Quais os jogadores que mais admira? 4) Em que dia nasceu, mês, e ano e sua idade? 5) E' verdade que para Jair calçar as chuteiras é preciso dar Cr$ 10,00 a ele? 6) Gosta de jogar futebol? Agradeço-lhe as respostas e envio-lhe os melhores votos e felicidade. (a.) Nelson Antonio Bolognez (Santos)".

FIUME RESPONDE

"Recebi sua carta por intermedio do "Mundo Esportivo" e é com prazer que passo a respondê-la: 1) Naturalmente que estou contente no Palmeiras. Foi aqui que me fiz como profissional não conheço outra camisa. Todos são meus amigos e sempre me trataram com a maxima distinção. Assim sendo, só tenho motivos para estar contente e faço mesmo por demonstrar isso, quando dos jogos, empregado-me sempre com fibra e e empenho. 2 Os leitores são os fãs futebol. Essa papagina do "Mundo Esportivo e exclusivamente dos fans. Assim, procuro sempre ler, para estar ao par das duvidas dos leitores, que às vezes tambem me dizem respeito. 3) Admiro todos os colegas de profissão e, principalmente, os do Palmeiras, naturalmente por causa do maior convivio que tenho com eles. Não tenho queixa contra qualquer um deles. 4) Nasci no dia 5 de julho de 1923, em São Paulo. Tenho, portanto, 28 anos completos. 5) Jair é um idolo da torcida, e em torno dos idolos, sempre foram criados mitos, lendas, que não passam disso. Excentricidades, superstições, são atribuidas a homens normais e simples que nunca foram complexos como parecem aos olhos dos fans. Não conheço nada desse fato que atribuem a Jair. 6) Sim gosto de jogar futebol. As vezes, devido às continuas campanha, fica-se um pouco deprimido, mas isso logo passa e a "fome" de bola volta. Contente? Estou às suas ordens. Disponha".

MEIA DUZIA DE CRAQUES

Arqueiros, destino ingrato – A posição mais dificil para um jogador – O erro é sempre mortal – Da gloria ao fracasso é um passo – Descem mais depressa que sobem – São uns incompreendidos – Qualquer elemento pode falhar menos o goleiro – O interior nunca nos deu tantos arqueiros bons como agora – Petroni exemplo de perseverança – No Palmeiras não teve chance – Pianoski segue-lhe os passos – Otimos goleiros – Alguns exemplos – Algumas ilustrações dos melhores – Escreveu ANTONIO GUZMAN

Não há, no futebol, posição mais ingrata do que a do goleiro. Poucos foram aqueles cuja carreira não sofreu profundas oscilações, subindo e descendo no conceito do publico esportivo como a nossa temperatura, que muda num só dia as quatro estações do ano. Temos visto grandes arqueiros desaparecerem da noite para o dia, depois de memoraveis jornadas. A historia de Rafael é recente, para ilustrar um caso. É comum tambem, o aparecimento de um valor novo, que desaparece muito cedo, levado pela inconstancia, ou pela mascara. Um jogador de defesa, ou atacante pode errar varias vezes, todavia, o arqueiro não. É o ultimo. Se fracassar no lance, prejudicará todo esforço dos companheiros. Nesse caso, sempre pagam caro. Os poucos dias de gloria não valem pelos sacrificios. Invariavelmente, são sempre os culpados pela derrota. Da gloria ao fracasso há uma distancia diminuta.

Talvez nos ultimos anos o interior não tenha possuido tantos goleiros de categoria, como agora. Muitos existiram que encheram as medidas. Mas, ao mesmo tempo, numero tão grande de arqueiros somente na atualidade se pode destacar. Isso é bom sinal. Os arqueiro do interior cada vez mais se aproximam dos melhores na Capital. É só terem oportunidades para aparecerem. O dia que os "olheiros" da Capital voltarem suas vistas para o interior, encontrarão bons valores. Lindolfo, aí está, para provar a realidade dos fatos.

Foi só Chiquinho falhar um jogo, para aparecer Petroni. Foi assim que apareceu um dos melhores arqueiros do interior. Do contrario, estaria ainda marcando passo. O jovem arqueiro começou bem e continua bem. É a expressão maxima do posto no futebol interiorano. Superou outros de grande porte. Isto significa que de fato Petroni é um bom goleiro. E dizer que não teve vez no Palmeiras. Se la estivesse ainda, estaria por certo marcando passo. Dificilmente, perde para os melhores no interior. Sua conduta no campeonato, foi algo de empolgante.

Vejam o caso de Pianoski, esse futuroso arqueiro do Atletico. Ainda não está no auge. Porem, tem feito de tudo para alcançar o estrelato. Já percorreu meio caminho para isso. Atestado da eficiencia que conduz suas atuações. Foi porque Batistéla, se "mascarou" que Pianoski apareceu na equipe titular.

É elemento de classe. Os "olhos" dos chamados grandes clubes ficaram em cima dele, mas o Atletico disse que não adiantava. Atestado de eficiencia, embora jovem. Pianoski é calmo, fleumatico, e não se emociona, e tampouco se "mascara" com os elogios, pois sabe que poderá vir a ser um dos melhores arqueiros de nosso interior. Tem ele todas as qualidades para o ingrato e dificel posto. Agilidade, controle, elasticidade, alem de ser disciplinado. Aperfeiçoou sua forma a ponto de ser considerado hoje um dos baluartes do Atletico.

Toninho, é absoluto no Internacional. Ainda não se recuperou totalmente. Alvaro está no seu lugar. Está verde para a dificil posição. A ausencia de Toninho está sendo sentida. A classe do jovem arqueiro recomenda sua efetivação. Deve tomar cuidado, porque os arqueiros aparecem na ausencia do titular.

Fia é outro caso de regularidade. Na Ponte Preta, não se firmou. No Botafogo, está jogando bem. Iniciou o ano bem e continua bem. Sua melhor partida este ano foi frente ao São Paulo. É justamente considerado um dos expoentes maximos do tricolor. Enquanto Robertinho estava jogando não havia preocupações. Os tricolores não pensavam noutro arqueiro. Mas, depois que Robertinho assumiu a direção tecnica, as preocupações surgiram. Só neste meado de ano é que foi descoberto o substituto eficaz. Fia deixou a mediocridade de outrora, para entrar na excelencia dos bons arqueiros. Está brilhando.

Sidnei, até outro dia éra um desconhecido. Bastou jogar no Bauru para ter seu nome em evidencia. Rapaz jovem, tem futuro promissor, caso não seja alvejado pela mascara, muito natural, para elemento que bem inicia. Tem todas as qualidades para o ingrato posto. É só se firmar.

Ivo foi encontrar seu melhor jogo em Santo André. Antes tinha sido renegado a plano inferior. Ivo não se afoba não se desorienta nas situações criticas. Essa é sua grande virtude. Precisa o Corintians, de elementos da classe de Ivo, para ser realmente poderoso. Ivo justificou sou contratação. Foi dos grandes no campeonato.

Esse é o plantel de arqueiros que o interior possui, e que são focalizados neste trabalho. Os de maiores credenciais. Meia duzia de craques: Pianoski, Petroni, Sidnei, Fia, Ivo e Toninho. Excelente plantel. Não podemos dizer o mesmo com relação a outros. Em geral não possuem a classe desses seis.

GARÇA

Para muitos passou despercebido o brilhante feito do Garça. Conseguiram os companheiros de Maximo, levar de vencida a Ferroviaria, de Araraquara, por 2 a 0. Seu feito foi dos mais expressivos porquanto seus elementos tiveram que se empregar a fundo para vencer. A vitoria foi conquistada com grande ardor, e seu feito poderá ser encarado como um dos maiores acontecimentos do ultimo domingo. Vai aos poucos ganhando personalidade de autentico esquadrão. Melhor articulado, poderá brilhar no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

A.D.A.

Conhecendo de perto as pretensões dos juventinos, os defensores da Associação Desportiva Araraquara, entraram em campo, no domingo ultimo, dispostos a arrazar seu antagonista. E aquela saida estonteante, foi algo de impressionar. Amerioc balançou as redes de Jaime. Tivemos a impressão que o Ada venceria, e que o gremio da capital, ainda desta vez não encontraria a reabilitação.

Porem, aos poucos os juventinos foram se articulando até dominar parte do prelio. O perigo rondou a meta de Paulo. Assim mesmo, o gremio de Araraquara, soube assegurar o empate, garantindo um resultado honroso. Vai aos poucos, ganhando melhor forma. Até o campeonato, seus diversos setores, estarão rendendo normalmente.

ARMANDINHO

O futebol profissional do interior está bem servido de pontas. São tantos que não sabemos qual o melhor. Por isso, a escolha se torna dificil. Um dos bons extremos no momento, é Armandinho do Corintians, de Santo André. Teve brilhante campanha, surgindo como um dos bons valores do quadro. Seu maior merito são os gols que faz. Invariavelmente, consegue mandar um para o fundo das redes. Contra o "esquitico" quadro do São Bernardo, fez dois tentos de otima feitura, alem de ter atuado a contento. Está, aos poucos, retornando a melhor forma.

BI

Sem Bi, a Ferroviaria, de Assis, não é a mesma força que derruba grandes e pequenos, em sua casa e fora dela. O impetuoso avante, não é espetacular. Porem, joga para o quadro. Confirmou tudo que pensavamos dele. Cincoenta por cento dos gols do clube de Assis, foram feitos por Bi. Seu jogo não aparece muito. Todavia, é um dos melhores "ponta de lança" no interior. Faz tentos espetaculares.

Forma com Mingo, uma dupla de ouro. Foram visados pelos grandes clubes do interior. Entretanto, a Ferroviaria, fez pé firme, e os dois renomados craques permanecerão mais um ano nas suas fileiras.

Poderão, inclusive, reeditar as boas jornadas do ano passado, quando foram apontados justamente, como as duas figuras de maior expressão do quadro.

NÃO ESTÁ BOM

Causou alguma surpresa a derrota do Internacional, de Bebedouro, contra o São Paulo. Em seu campo, em geral se agiganta.

No seu alçapão, invariavelmente vence. Contra o clube da capital, falhou lamentavelmente. Jogou mal, propiciando ao adversario as melhores ações. Sua defesa jogou pessimamente. O ataque não correspondeu. Cremos que a derrota do Internacional, foi motivada pelo fato do quadro estar em plena recuperação tecnica. Só isso poderia desculpar sua impotencia. Seu ataque foi muito mexido. Somente, a entrada de Tico deu-lhe maior vitalidade. Assim, mesmo, não se completou. Os extremas, Jaime e Tomaz, não convenceram. Farid, não está ainda entrozado ao conjunto, razão da fraca atuação. A deficiencia de Dozinho, foi outra grande falha. Porque não se pensou rapidamente num substituto a altura.

O Internacional, não pode esquecer de montar um grande ataque. Senão, todo prestigio adquirido será perdido. Nenhuma equipe pode ser grande sem possuir um bom ataque. Antes de mais nada o Internacional deve contratar um elemento de qualidades para a ponta-esquerda. Du', é lembrado com saudades. O negrinho está fazendo muita falta. Do contrario, a derrota contra o São Paulo, não será a unica. Outros resultados adversos serão conhecidos. Isto, virá entristecer sua grande e abnegada torcida. E' hora de pensar um pouco. Vontade sabemos que existe. Nem todos têm verdadeira fé no gremio de Bebedouro. Tambem, a defesa precisa ser olhada com carinho. Toninho e Lauri, estão fazendo muita falta. São inegavelmente, duas expressões do clube. Para o futuro, o Internacional, precisará valer sua personalidade em seu proprio campo. Nem só sua torcida pede tal coisa.

SANJOANENSE

A Esportiva Sanjoanense, está se preparando com afinco para o proximo Campeonato Profissional do Interior. Valores de cartaz de reais qualidades foram contratados. Na peleja frente ao Radium, de Mococa, a Esportiva Sanjoanense, apresentou seus novos craques. Todos, indistintamente, souberam demonstrar que são excelentes as suas qualidades, não decepcionando ao publico presente. Já contra a Ponte Preta, convenceram melhor. O quadro apresentou-se mais entrozado, com suas linhas rendendo o desejado. De Paula, Benedito, Leonaldo, Saraiva, Olegario, Nego e Aristeu, foram os reforços adquiridos pelo Esportiva Sanjoanense. Não resta duvida que o clube de S. João da Boa Vista está se preparando com afinco no sentido de brilhar intensamente no proximo certame.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores medios-esquerdos do interior que são: Campineiro, Charret, Lucio, Nelson Teixeira e Itamar.

CAMPINEIRO — O medio-esquerdo do Internacional, de Bebedouro, parece ter readquirido sua melhor forma, definitivamente. Pelo menos deixou essa impressão nas ultimas partidas. Nos dois ultimos anos, não tivemos grandes medios-esquerdos. Muitos existiram que arrebataram. No momento, surge Campineiro como figura exponencial. Sem ser ele, não vemos outro. E' o melhorzinho. Contra o São Paulo, ficou meio desorientado ante o trabalho eficiente e proficuo de Maurinho. Foi o avante que lhe deu mais trabalho.

CHARRET — O novo medio do Linense, parece fadado a brilhar intensamente no interior. Sua primeira apresentação agradou. Reeditou uma semana após, contra o Guarani, de Campinas. Está em grande forma. Se não retornar ao periodo de indiferença às grandes atuações, quando no Santos, será, uma das figuras primordiais do campeonato.

LUCIO — A qualquer momento Lucio poderá ofuscar o cartaz dos grandes medios-esquerdos no interior. Volta, em 1952, a ter os mesmos magnificos desempenhos que o distinguem como um dos mais perfeitos meias do nosso futebol. Lucio, não é espetacular. Todavia, produz bastante para o time. O Bauru, deposita grandes esperanças no seu defensor, para a dificil luta pelo titulo de campeão.

TEIXEIRA — Reputamo-lo um dos bons valores da nova geração. As provas pelas quais passou o jovem medio-esquerdo, credenciam-no para um posto honroso. E' um jogador solido, sem contudo, atingir a deslealdade. Jamais, decepcionou, merecendo com justiça, a confiança da torcida. Foi um dos valores do São Bento, de Marilia. Bastou que ficasse a margem, para que a confusão reinasse na intermediaria. Esteve treinando no Corintians, sem contudo, ficar no campeão paulista.

ITAMAR — Já no Batatais, quando o clube, laureou-se, Itamar demonstrava que seria uma das atrações do certame paulista. Confirmou nos prelios finais com o Guarani, tudo que pensavamos a seu respeito. No Botafogo, vem mantendo a mesma regularidade. Foi valor exponencial na campanha de 51, brilhando ainda, no Torneio dos Finalistas, no qual, seu quadro não foi bem sucedido. Um dos melhores no momento, na sua posição, no interior do Estado.

NOCA

O zagueiro Noca, do Linense, é um dos melhores elementos na sua posição, no interior do Estado. Atua, marcando o ponta, e nessa posição tem sabido vencer o duelo com renomados ponteiros esquerdos que já enfrentou. No ano passado, Noca esteve em grande evidencia, sendo apontado como um dos grandes craques do interior. Este ano, depois de inicio pouco promissor, voltou a render o maximo que se poderia desejar. E' um dos grandes valores de sua equipe. Esteve para ser contratado pelo Bangu. Todavia, deu preferencia ao interior. Realizou um teste no clube carioca, tendo impressionado bem. Acreditava-se que este ano estaria num dos grandes clubes da capital. No entanto, tal não se deu. Será para o ano? Não sabemos. Se confirmar suas atuações, é bem possivel que sim. Brandão fez uma experiencia com o zagueiro, colocando-o de centro-medio. Entretanto, essa formula não trouxe os resultados esperados, e novamente Noca foi reconduzido ao seu antigo e verdadeiro posto. Zagueiro direito.

RUBENS

Uma das grandes revelações do futebol profissional do interior, é o arqueiro Rubens, defensor da Prudentina. Portou-se muito bem debaixo dos três paus. Foi de segurança unica, e um dos arqueiros mais regulares do certame. Possue agilidade, bom golpe de vista, e uma coisa que muitos hoje não têm; mocidade. Bastante jovem, tem futuro dos melhores, principalmente se souber aproveitar toda experiencia que o futebol profissional do interior lhe propiciou. Este ano, segundo fomos informados, não mais defenderá a Prudentina. Razão alheia a sua vontade.

PAGINA DOS CONSULENTES

JOEL MARTINS (Santos) 1 — Seu cupão entrou em consurso. 2 — Enviamos o numero pedido, para o endereço citado. Disponha sempre.

FLORIANO YABE (Londrina) 1 — O São Paulo não excursionará ao estrangeiro. 2 — O passe de Nenê já foi adquirido pelo São Paulo. 3 — Sua sugestão para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

A. JOÃO PFAIFER (Jaboticabal) 1 — Gomes e Lara estão no Radium por emprestimo; De Paula foi emprestado ao Nacional; De Maria e De Camilo foram cedidos ao Juventus, definitivamente; Lauro foi vendido à Ponte Preta; Saltore foi para o Guarani, como parte do pagamento do passe de Maurinho; Alvaro foi vendido ao XV de Novembro, de Piracicaba. 2 — Saverio recebeu passe livre. 3 — Lierte continua no São Paulo. 4 — Dino está sem contrato, mas continua preso ao São Paulo. Não é o mesmo que atuou pelo XV de Jau.

MANUEL LOPES (Capital) 1 — O jogo decisivo do campeonato de 1946 foi São Paulo vs. Palmeiras. Nesse dia o tricolor venceu por 1 a 0 e sagrou-se campeão invicto e conquistou a Taça dos Invictos. Foram estes os quadros: SÃO PAULO: Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha; PALMEIRAS: Oberdan; Caieira e Gengo; Og, Tulio e Fiume; Lula, Lima, Viladonica, Canhotinho e Mantovani. Tento de Renganeschi, no segundo tempo. 2 — Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Alcino, Didi, Albella, Moreno e Maurinho.

PEDRO RODRIGUES DE OLIVEIRA — (São João da Boa Vista) — Encaminhamos suas perguntas a Mauro. Aguarde as respostas na secção competente.

TARQUINIO TOMASETTO (Bragança Paulista) 1 — Seus cupões têm chegado em tempo. 2 — Não é verdade. Sarno nunca foi cantor profissional. 3 — Mario foi preterido, em favor de Colombo, Nelsinho e Sousinha.

ZÉ POETA (Londrina) 1 — Um bolo esportivo que tenha alcançado mais de 6 mil cruzeiros, a vinte cruzeiros o palpite, deve ser, sem duvida, o maximo já alcançado. Autentico recorde, que diz bem do entusiasmo dos esportistas dessa cidade. 2 — Bauer e Fiume possuem estilos diferentes. No momento, cremos que Fiume está rendendo mais. 3 — Djalma, do Bangu, jogou na zaga, na linha media e em varias posições do ataque, mas no gol não. 4 — Os dois jogos de inauguração do Pacaembu foram Corintians vs. Atletico Mineiro e Palestra, atual Palmeiras vs. Palestra Italia de Curitiba. 5 — O Uruguai possui mais titulos internacionais. Foi três vezes campeão do mundo. 6 — Rey, arqueiro paranaense do passado, nunca jogou na Copa do Mundo.

FLORINDO HERMES CRUZ (Capital) 1 — Roberto nos parece mais completo do que Ceci e Pascoal. 2 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar; Murilo (ou Homero) e Noca; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. 3 — Seu palpite para o Linense: Petronio, Noca e Ecidir; Frangão, Benitez (Tupã) e Arthur; Reis, Zezinho, Washington, Clovis (Jabaquara) e Colombo. 4 — Sua seleção paulista: Gilmar; Murilo e Dema; Santos, Bauer e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues. 5) Luizinho e Didi são grandes meias direitas. Podem substituir Zizinho, sem desvantagem.

ODENIR BRAGA (Capital) 1 — Seu palpite para a seleção paulista: Muca; Santos e Helvio; Bauer, Brandãozinho e Fiume; Julio, Odair, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

CARLOS DE MOURA (Capital) — Encaminhamos sua carta a Rui. Aguarde as respostas na Secção "O Fan Pergunta"...

FIOZI OBA (Santos) 1 — Laercio está parado. Entre Fabio e Poy, o primeiro ostenta melhor forma.

NELCIDIO DANDA (Poloni) 1 — Os dois esportistas citados não são irmãos. 2 — Sua sugestão para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Turcão; Maurinho, Moreno, Albella, Bibe e Teixeirinha. 3 — Para a seleção paulista: Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Julio, Pinga, Baltazar, Antoninho e Rodrigues.

VICENTE VERDIONI JUNIOR (Bocaina) 1 — O Brasil marcou 22 gols na Copa do Mundo de 1950 (4 contra o Mexico, 2 contra a Suiça, 2 contra a Iugoslavia, 7 contra a Suecia, 6 contra a Espanha e 1 contra o Uruguai.) Sofreu 6 tentos. 2) contra a Suiça, 1 contra a Espanha, 1 contra a Suecia e 2 contra o Uruguai.)

CLOVIS VICENTE (Capital) — Jango é paranaense. Foi campeão pelo Corintians em 1937, 38, 39 e 41. Já abandonou o futebol. Foi, tambem, bi-campeão brasileiro em 41-42, quando integrou a seleção paulista ao lado de Brandão e Dino.

PEDRO ALVARES CABRAL (Santos) 1 — A equipe brasileira que venceu o I Campeonato Sul-americano de Futebol Amador, estava assim constituida: Cabeção; Salvador e Pinheiro; Osvaldo, Valdir e Emilson; Prospero, Robson, Vasconcelos, João Carlos e Tite. 2 — Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção; Helvio e Santos; Nenê, Brandãozinho e Pascoal; Claudio, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.

NELSON DOS SANTOS (Catanduva) 1 — O São Paulo conta mais vitorias, no cotejo direto com o Corintians. 2 — Maior contagem a favor do São Paulo, 6 a 1 em 1933; maior contagem a favor do Corintians, 4 a 0 no primeiro turno de 1951. 3 — Depois do Pacaembu, a maior praça de esportes é a do Corintians. 4 Bagunça não foi contratado pelo S. Paulo, até o momento.

MARIO PALHARO (Capital) 1 — A convocação de Noronha e Olavo para a zaga esquerda da nossa seleção satisfaz plenamente. Dema não se encontra em boa forma, e a prova é que está na reserva de Sarno. Noronha, como o senhor mesmo reconhece, possui grande experiencia e muita classe. Olavo, por sua vez, reune condições para se impor no "scratch." O fato de ser novo não quer dizer nada. Ao contrario, valoriza o gesto de Aimoré. Gratos pelas referencias e disponha sempre.

MANIR MIGUEL (Presidente Prudente) 1 — Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção, Santos e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Dema; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues, São Paulo, para 52: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui (Alfredo) e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha; Seu palpite para a Prudentina: Luizinho; Rubens e Flavio; Joãozinho, Bolinha e Jacir; Divino, Aquiles, Nevoral, Rui e Jeronimo.

HERMES FRANCISCO CRUS (Capital) 1 — Totio é bom elemento, mas não cremos que pudesse substituir Luizinho à altura, pelo menos por enquanto. 2 — Linense para 52: Petronio; Sula e Ecidir; Frangão, Vitor e Benitez; Reis, Clovis (Jabaquara), Washington, Afinho e Perruche) 3 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Goiano, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo. 4 — Santos (Botafogo), completaria com grande vantagem a retaguarda corintiana.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 5 - Pará (Vevé)
2. 2 - Nivio
3. 5 - Castilho
4. 2 - 1949
5. 2 - Zagueiro (Moisés)
6. 4 - Zarzur
7. 1 - Empate 0 a 0
8. 2 - Uruguaio (Berascochea)
9. 3 - Nascimento
10. 4 - Meia esquerda (Tim)
11. 5 - Rio Grande do Sul
12. 2 - Medio (irmão de Domingos)
13. 4 - Fluminense (Romeu)
14. 3 - Osni, do America
15. 1 - Dezembro (dia 7, 1925)
16. 3 - Argentina (Jurandir)
17. 2 - Botelho
18. 3 - Cachoeira
19. 1 - Turcão
20. 4 - Tunga

MODIFICADO O CUPÃO DE 3.ª FEIRA

PERMANECEM OS 8.000 CRUZEIROS!

Contratempos acarretados pela falta de um calendario — Temos o maximo interesse em continuar premiando nossos leitores — Por que não se cancelam logo os jogos com o Paraguai? — Colem o cupão de 3.ª feira numa folha de papel em branco e deem abaixo os palpites com base nos jogos do cupão de Hoje — A assinatura e votação do craque predileto devem ser feitas no cupão afixado no papel — Telefonem para a redação — Como proceder

Infelizmente amigos a falta de um calendario para o futebol acarreta inumeros contratempos. E essa falha agora veio repercutir sobre o nosso Concurso de Palpites. Temos interesse em mantê-lo semanalmente, de modo a que o leitor do MUNDO ESPORTIVO possa, com frequencia, concorrer ao premio semanal, acumulado no momento em 8.000 CRUZEIROS. Não temos culpa do que vem de ocorrer, eis que não é pouco o nosso trabalho em saber os jogos de cada domingo, embora, depois, tudo venha quase a dar em nada, como está se passando esta semana. Devemos ressaltar que grande parte da culpa cabe à C.B.D., que entabolou jogos com os paraguaios, aguardando indefinidamente uma resposta. E, nessa contingencia, os clubes paulistas da capital ficam sem saber como agir, pois podem marcar jogos e depois vê-los cancelados.

Entretanto, não queremos prejudicar os leitores e, na edição de hoje, estamos publicando novo Cupão, contendo os jogos do proximo domingo. Está diferente, é verdade, de muitos do anterior, mas estudamos e conseguimos uma formula que não prejudique o leitor. Assim, o votante deverá afixar o CUPÃO DE TERÇA FEIRA numa folha de papel em branco, dando abaixo, manuscrito ou datilografado, os jogos que constam do Cupão de hoje e seus escores. A assinatura far-se-á no Cupão que for afixado na folha de papel. Ressaltamos que E' OBRIGATORIA a afixação do Cupão de terça feira na folha de papel, sem o que não consideraremos os votos.

O Cupão que está sendo publicado hoje pode ser enviado normalmente. Aquela foi a melhor formula que encontramos de modo a não prejudicar o leitor, que terá tambem que fazer constar do Cupão o nome do CRAQUE DE SUA PREFERENCIA, concorrendo, assim, tambem para o outro Concurso. Cremos que tudo está bem explicado, mas desde que o leitor ainda tenha alguma duvida poderá telefonar para a redação (Fone 32-8460), que estaremos prontos a esclarecer as duvidas.

Lembramos que o premio continua sendo de 8.000 CRUZEIROS (acumulado durante quatro semanas), esperando que todos façam suas remessas de votos dentro do prazo, ou seja, até amanhã, dia 10, às 12 horas. A urna continua no andar terreo de nossa redação e esperamos, na proxima semana, ter outras em pontos centrais da cidade, ampliando dessa maneira referido prazo de entrega.

CUPÃO

RODADA DE 11.5.52

PALMEIRAS ..... VS. MEXICANOS ....
SANTOS .... VS. XV DE PIRAC. ......
RADIUM .... VS. XV DE JAU ....
GUARANI .... VS. PAULISTA ....
PONTE PRETA .. VS. MOGIANA ....
SÃO PAULO ...... VS. IPIRANGA ....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA: — Se não se realizar o jogo São Paulo vs. Ipiranga valerão somente os 5 outros resultados. Por outro lado, se for outro o adversario do tricolor, consideraremos o escore que constar do Cupão.

A MAIS TEMPESTUOSA E A MAIS PROIBIDA ENTRE AS CELEBRES HISTÓRIAS DE AMOR !
DAVID E BETSABÁ
TECHNICOLOR
com
GREGORY PECK · SUSAN HAYWARD
e RAYMOND MASSEY · KIERON MOORE
— Proibido até 14 anos —
Bandeirante da Tela Nac.
HOJE
MARABÁ
RITZ São João · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE
TROPICAL · RADAR · RIALTO · MODERNO · SÃO JOSÉ

OITO MIL CRUZEIROS!

[illegible]

MUNDO ESPORTIVO

RUBENS

O CAIPIRA QUE VENCEU NO MEXICO

OS PRETOS COM A HEGEMONIA

TEXTO NA PÁGINA 7